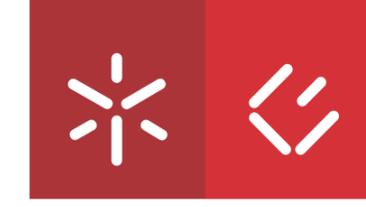


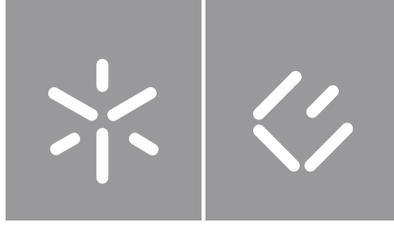


Manuela Bandeira de Mélo Vidal

**Efeitos económicos da plataforma  
Airbnb: um estudo bibliométrico**

**Universidade do Minho**  
Escola de Economia e Gestão





**Universidade do Minho**  
Escola de Economia e Gestão

Manuela Bandeira de Mélo Vidal

**Efeitos econômicos da plataforma  
Airbnb: um estudo bibliométrico**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Economia Industrial e da  
Empresa

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Natália Maria Carvalho  
Barbosa**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros, desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### ***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**

**CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## AGRADECIMENTOS

À Deus e ao meu Anjo da Guarda, acima de tudo.

Às minhas famílias Bandeira de Mélo e Vidal, especialmente mãe Véra, pai Nelito, irmãs Fernanda e Eduarda, tia Cássia, primas Lica e Dó e vó Lili: amo com todo o meu coração.

À minha família portuguesa: tia Fina, aos seus familiares que se tornaram meus, e prima Carla. À minha madrinha Olga e ao meu querido Sydney. Obrigada por todo o suporte prestado em Portugal.

Às minhas inspirações profissionais e acadêmicas: João Carrilho, Professor Ricardo Vasquez e Alana Alves. Muito obrigada.

Aos meus amigos no Brasil. E, especialmente, aos meus amigos e pessoas queridas em Portugal: Dayany, Bianca, Scheilla, Dafne, Marc, Airília, Adriana M., Rafaeli, Adriana S., Pedro, Artur, Ana, Silvia, Bruna A., Bruna F., João, Joana e Cláudia. Minha gratidão eterna.

Aos Professores da Escola de Economia e Gestão, principalmente do MEIE, sempre acessíveis, gentis, prestativos e encorajadores.

À minha orientadora Professora Doutora Natália Barbosa, pela sabedoria compartilhada, pela paciência, pelo cuidado na orientação e por toda ajuda oferecida ao longo deste caminho.

E à Noah, aquele por quem eu fiz, faço e farei tudo o que estiver ao meu alcance para fazer feliz.

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico, e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida, ou falsificação de informações ou resultados, em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais, declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## RESUMO

A economia global sofreu interferências de maneira inevitável com o surgimento das plataformas *peer-to-peer*, comumente conhecidas como plataformas de economia compartilhada, cuja ideia de consumo é focada na utilização colaborativa de serviços e bens, e não na sua posse. Uma das plataformas inseridas nesta tendência é a Airbnb, criada em 2008 e presente em escala global, que se revela como uma solução alternativa à hospedagem turística e laboral convencional, e caracteriza-se pelo compartilhamento de moradias como alojamentos locais. Os efeitos econômicos causados pela plataforma em um contexto de economia de compartilhamento vêm tomando grandes proporções na literatura científica. O objetivo desta pesquisa, além de verificar o grau de análise dos impactos e fundamentos econômicos da plataforma, é identificar as tendências investigativas sobre os efeitos econômicos da Airbnb. Através da análise bibliométrica, caracteriza-se a literatura de acordo com o seu desempenho, servindo inclusive como apoio a novas pesquisas na área. Percebe-se que, de maneira geral, os estudos voltam-se especialmente para os efeitos causados pela ausência de regulamentação dos serviços prestados pela Airbnb, sendo a indústria de hospedagem a principal impactada. Outras variáveis econômicas exaltam, por exemplo, os efeitos urbanísticos nos locais em que a plataforma está presente e a negligência em termos fiscais. Esta pesquisa preenche uma lacuna na literatura em relação à sumarização de publicações relacionadas à Airbnb no âmbito de economia de compartilhamento, servindo de base para novas direções investigativas.

**Palavras-chave:** Airbnb, economia de compartilhamento, consumo colaborativo, alojamento local, análise bibliométrica

## ABSTRACT

The global economy was inevitably interfered with by the emergence of peer-to-peer platforms, commonly known as shared economy platforms, whose idea of consumption is focused on the collaborative use of services and goods, and not on their possession. One of the platforms inserted in this trend is Airbnb, created in 2008 and present on a global scale, which presents itself as an alternative solution to conventional tourist and work accommodation, and is characterized by the sharing of houses as local accommodations. The economic effects caused by the platform in a context of sharing economy have been taking great proportions in the scientific literature. The purpose of this research, in addition to verifying the degree of analysis of the impacts and economic fundamentals of the platform, is to identify the investigative trends on the economic effects of Airbnb. Through bibliometric analysis, literature is characterized according to its performance, even serving as support for new research in the field. It is noticed that, in general, the studies are especially focused on the effects caused by the lack of regulation of the services provided by Airbnb, with the hospitality industry being the main impacted. Other economic variables highlight, for example, the urban effects in places where the platform is present, and the neglect in fiscal terms. This research fills a gap in the literature in relation to the summary of publications pertaining to Airbnb in the scope of sharing economy, serving as a basis for new investigative directions.

**Keywords:** Airbnb, sharing economy, collaborative consumption, local accommodation, bibliometric analysis

## ÍNDICE GERAL

<b>DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS</b> .....	i
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	ii
<b>DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE</b> .....	iii
<b>RESUMO</b> .....	iv
<b>ABSTRACT</b> .....	v
<b>ÍNDICE GERAL</b> .....	vi
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....	viii
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	ix
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	x
<b>CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>1.1 O tema e sua relevância para a ciência</b> .....	1
<b>1.2 Objetivo e metodologia aplicada</b> .....	2
<b>1.3 Estrutura da dissertação</b> .....	3
<b>CAPÍTULO II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	4
<b>2.1 Sobre a economia compartilhada</b> .....	4
<b>2.1.1 Motivações para opção do compartilhamento de bens e serviços</b> .....	6
<b>2.1.2 Implicações econômicas</b> .....	8
<b>2.2 A Airbnb</b> .....	10
<b>2.2.1 Sobre a plataforma</b> .....	10
<b>2.2.2 Motivações para o uso da Airbnb</b> .....	13
<b>2.3 Efeitos econômicos da plataforma Airbnb</b> .....	15
<b>2.3.1 Impacto da plataforma na rede hoteleira</b> .....	17
<b>2.3.2 Influência na urbanização dos destinos</b> .....	19
<b>2.3.3 Evasão Fiscal</b> .....	21
<b>2.3.4 Outros efeitos econômicos</b> .....	22

<b>CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	22
<b>3.1 Análise bibliométrica e ferramenta de apoio</b> .....	23
<b>3.2 Base de dados, critérios estabelecidos e amostra</b> .....	24
<b>3.3 Processamento de dados para mapeamento científico</b> .....	25
<b>CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	31
<b>4.1 Visão geral dos estudos sobre a Airbnb no contexto da economia compartilhada.</b>	32
<b>4.2 Análise do mapeamento científico do tópico de estudo</b> .....	43
<b>4.2.1 Interpretação longitudinal</b> .....	43
<b>4.2.2 Visualização periódica</b> .....	44
<b>CAPÍTULO V – CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
<b>5.1 Conclusões principais</b> .....	60
<b>5.2 Limitações da pesquisa</b> .....	62
<b>5.3 Sugestões para futuras investigações</b> .....	63
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	65
<b>OUTRAS REFERÊNCIAS</b> .....	70

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ADR</b>	<i>Average Daily Rate</i>
<b>ISI</b>	<i>Institute for Scientific Information</i>
<b>P1</b>	<i>Período 1</i>
<b>P2</b>	<i>Período 2</i>
<b>RevPAR</b>	<i>Revenue Per Available Room</i>
<b>SciMAT</b>	<i>Science Mapping Analysis Tool</i>
<b>WoS</b>	<i>Web of Science</i>

## LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1.</i> Mapeamento científico e seu fluxo de trabalho.....	26
<i>Figura 2.</i> Diagrama estratégico e classificação de <i>clusters</i> .....	29
<i>Figura 3.</i> Exemplo de rede temática com diversas palavras interligadas .....	31
<i>Figura 4.</i> Número de publicações por ano com o tema “Airbnb” e “Sharing Economy”	33
<i>Figura 5.</i> Número de publicações por ano com o tema “Sharing Economy” .....	33
<i>Figura 6.</i> Top 10 países produtores de pesquisa em termos percentuais .....	34
<i>Figura 7.</i> Quantidade de publicações por tipo de documento.....	35
<i>Figura 8.</i> Quantidade de publicações por idioma.....	36
<i>Figura 9.</i> As 10 maiores áreas de pesquisa da WoS com estudos sobre o tema, em termos percentuais .....	36
<i>Figura 10.</i> Mapa sobreposto referente à estabilidade entre P1 e P2 .....	44
<i>Figura 11.</i> Diagrama estratégico bidimensional baseado em citações: P1.....	46
<i>Figura 12.</i> Rede temática do <i>cluster</i> Turismo .....	47
<i>Figura 13.</i> Rede temática do <i>cluster</i> Consumo Colaborativo .....	49
<i>Figura 14.</i> Diagrama estratégico bidimensional: mínimo 3 coocorrências em P1 .....	50
<i>Figura 15.</i> Rede temática do <i>cluster</i> Economia de Compartilhamento: mínimo 3 coocorrências .....	51
<i>Figura 16.</i> Diagrama estratégico bidimensional baseado em citações: P2.....	53
<i>Figura 17.</i> Rede temática do <i>cluster</i> Economia de Compartilhamento: mínimo 2 coocorrências .....	54
<i>Figura 18.</i> Rede temática do <i>cluster</i> Hospitalidade.....	56
<i>Figura 19.</i> Diagrama estratégico bidimensional: mínimo 3 coocorrências em P2 .....	58
<i>Figura 20.</i> Rede temática do <i>cluster</i> Economia de Compartilhamento: mínimo 3 coocorrências .....	59

## LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1. Os 20 periódicos em maior número de publicações sobre o objeto de estudo..</i>	37
<i>Tabela 2. Autores com pelo menos 5 publicações sobre o objeto de estudo .....</i>	38
<i>Tabela 3. As 10 maiores instituições produtoras de pesquisa do tema .....</i>	39
<i>Tabela 4. Top 14 publicações com maior número de citações .....</i>	40
<i>Tabela 5. Clusters, propriedades e indicadores para P1: mínimo 2 coocorrências .....</i>	45
<i>Tabela 6. Clusters, propriedades e indicadores para P1: mínimo 3 coocorrências .....</i>	50
<i>Tabela 7. Clusters, propriedades e indicadores para P2: mínimo 2 coocorrências .....</i>	52
<i>Tabela 8. Clusters, propriedades e indicadores para P2: mínimo 3 coocorrências .....</i>	57

## CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Este primeiro capítulo tem como propósito a apresentação do tema investigado nesta dissertação e a sua relevância para a comunidade científica e acadêmica. Propõe-se uma sumarização e caracterização das publicações relativas à plataforma Airbnb e seus efeitos econômicos, dentro da conjuntura da economia de compartilhamento. Além disso, neste capítulo apontam-se ainda a singularidade da pesquisa e o seu objetivo, além da metodologia empregada para o seu alcance. Por fim, identifica-se como o trabalho está estruturado.

### 1.1 O tema e sua relevância para a ciência

A economia global sofreu interferências de maneira inevitável com o surgimento das plataformas *peer-to-peer*, comumente conhecidas como plataformas de economia compartilhada ou de compartilhamento, as quais permitem que pessoas compartilhem bens subutilizados mediante alguma remuneração (Zervas, et al., 2017).

A plataforma Airbnb, lançada em 2008, foi escolhida como objeto de estudo por ser uma das plataformas pioneiras da economia compartilhada (Zervas, et al., 2017), onde as pessoas podem sublocar os seus espaços residenciais a outras pessoas.

Com um modelo de negócio disruptivo (Guttentag, 2013), a Airbnb oferece a oportunidade para qualquer indivíduo que tenha um espaço livre passível de locação participar do negócio, com quase nenhuma barreira à esta entrada (Roma, et al., 2019). Basta listar a propriedade no site para que pessoas de todo o mundo possam alugá-las por temporada.

Os efeitos econômicos causados pela plataforma em um contexto de economia de compartilhamento vêm tomando grandes proporções na literatura científica. De maneira geral, os estudos voltam-se aos impactos da plataforma ocasionados especialmente devido à ausência de uma regulação justa e padronizada para o negócio. Adota-se, portanto, esta negligência regulatória como ponto de partida dos estudos dos efeitos econômicos gerados pela plataforma, principalmente no mercado hoteleiro e nos destinos que possui alojamentos.

Sustenta-se a Airbnb como substituta ao setor de hospedagem tradicional em uma conjuntura que não regulamenta de forma eficiente o seu modelo de negócio (Oskam, et al., 2018). A não regulação abre espaço para uma vantagem competitiva que as redes hoteleiras muitas vezes não são capazes de superar, embora estudos iniciais apontem que a plataforma convivia em paralelo com as empresas tradicionais do setor (Guttentag, 2013).

Ademais, a presença da plataforma nos destinos turísticos frequentemente acarreta efeitos econômicos com consequências à qualidade de vida da população residente. A grande penetração da plataforma pode gerar perturbação a uma área outrora residencial, com competição por vagas de estacionamentos e até comportamentos inadequados, o que, em casos extremos, pode ocasionar a gentrificação (Wegmann & Jiao, 2017). Este processo, inclusive, é muitas vezes forçado por operadores comerciais que empreendem livremente na plataforma (Wachsmuth & Weisler, 2018).

Para além dos impactos urbanísticos, há os fiscais: à medida em que não há regulação eficiente e padronizada do modelo de negócio da Airbnb nas localidades introduzidas, os municípios podem sofrer consequências relativas à evasão fiscal promovida pela plataforma (Ključnikov, et al., 2018).

Contudo, a Airbnb, ao criar uma nova categoria de aluguel de habitações de curto prazo, ocupa uma lacuna existente entre o mercado imobiliário e o setor de hospedagem (Wachsmuth & Weisler, 2018). Por certo, ao preencher este hiato, a presença da plataforma nos destinos acaba por estimular o turismo e a economia local. Estima-se que, em 2018, o impacto direto econômico mundial da Airbnb se aproximou de 100 bilhões de dólares. O país mais impactado, os Estados Unidos, deteve uma movimentação financeira de cerca de 33 bilhões de dólares. Em Portugal, o impacto econômico girou em torno de 2,3 bilhões de dólares (Airbnb, 2019).

A Airbnb, mesmo em tão pouco tempo de criação, inquestionavelmente influencia diretamente mercados de grande relevância global, como as indústrias de turismo e hospedagem, por isso a importância da temática. Porém, ainda que o impacto financeiro seja relevante e positivo nas mais diversas regiões turísticas do mundo, o fato é que se faz necessário um entendimento econômico preciso a respeito da plataforma Airbnb. Deste modo, apresenta-se a seguir o objetivo da dissertação.

## **1.2 Objetivo e metodologia aplicada**

O objetivo desta pesquisa, além de verificar o grau de análise dos impactos e fundamentos econômicos supracitados da Airbnb, é identificar as tendências investigativas sobre os seus efeitos econômicos, de maneira a caracterizar a literatura e servir como apoio a novas pesquisas na área. Desse modo, responde-se às seguintes questões: quais são os principais efeitos econômicos gerados pela plataforma Airbnb? Como estes efeitos estão refletidos na literatura científica?

Espera-se, portanto, aferir a dimensão dos impactos econômicos analisados e reproduzir indicadores avaliativos sobre o desempenho das publicações relativas ao tópico, certificando, sobretudo, o nível de importância para a ciência. A análise bibliométrica é um contributo singular para a pesquisa, preenchendo uma lacuna na literatura relativamente à sumarização e categorização dos estudos publicados, o que confere direcionamento a investigações futuras.

O estudo bibliométrico, como metodologia adotada, reflete o interesse em buscar na literatura maior cobertura de publicações e analisar a performance acerca desta matéria, além de confirmar a sua relevância para o âmbito investigativo de acordo com as direções apontadas pelos estudos, especialmente no que diz respeito aos seus efeitos econômicos.

Para a análise bibliométrica desta investigação, foram encontrados 486 registros na base de dados *Web of Science* (WoS), coletados no dia 13 de maio de 2020, sob o critério definido de palavras-chave “Airbnb” e “Sharing Economy”, compondo a amostra da pesquisa. As publicações dividem-se em artigos, artigos recém-publicados, artigos publicados em anais de conferência, revisões, capítulos de livro, revisões de livro, materiais editoriais, cartas e resumos de conferência. Optou-se por analisar todos os registros acadêmicos retornados pelos critérios estabelecidos, a fim de identificar, sobretudo, quais são as formas de divulgação do tópico de estudo.

### **1.3 Estrutura da dissertação**

Esta dissertação está estruturada da seguinte forma: na próxima seção, será apresentada uma revisão da literatura a respeito da economia compartilhada e da plataforma Airbnb, bem como seus respectivos efeitos econômicos, para suportar a proposta deste trabalho.

Após a revisão bibliográfica, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para responder às questões da pesquisa. Insere-se no contexto a ferramenta tecnológica utilizada, provedora do mapeamento científico necessário para melhor entendimento das temáticas e tendências investigativas.

Em seguida, os resultados encontrados referentes ao desempenho das publicações da amostra selecionada serão analisados e discutidos, presumindo-se confirmar grande parte dos efeitos econômicos esperados e, eventualmente, o aparecimento de investigações cujos temas possuem impactos menos importantes no âmbito da economia. Os direcionamentos investigativos também serão abordados.

No último capítulo, conclui-se o trabalho apresentando-se as perspectivas encontradas na amostra da investigação. Finalmente, no mesmo capítulo, serão apresentadas as considerações

finais, que revelarão as limitações encontradas para a produção da pesquisa e sugestões de estudos futuros.

## **CAPÍTULO II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Esta seção busca elucidar os fundamentos teóricos e econômicos por trás da plataforma Airbnb, a qual se discute na literatura como partícipe da economia compartilhada (Zervas, et al., 2017), embora muitos autores, como Schor (2017), questionem o pertencimento da plataforma, de natureza essencialmente comercial, nesta vertente da economia. Serão discutidos, portanto, os efeitos econômicos da economia compartilhada, bem como da plataforma Airbnb, que se espera encontrar na análise deste estudo.

### **2.1 Sobre a economia compartilhada**

Segundo Botsman & Rogers (2010), o conceito de economia compartilhada ou de compartilhamento é associado à ideia do consumo colaborativo, cujas caracterização e prática surgem de forma mais concreta no início da última década, e que sugere a reinvenção e atualização das relações de comunidade, colaboração e coletividade. Estas ligações podem ser locais, presenciais e/ou virtuais, suficientes para garantir as interações ponto a ponto. Ou seja, a associação da economia de compartilhamento à ideia do consumo colaborativo traduz o aproveitamento de bens partilhados entre comunidades, de forma a resgatar interações e laços coletivos.

Ainda de acordo com Botsman & Rogers (2010), o compartilhamento vem tomando força há alguns anos, especialmente devido a uma profunda evolução da relação com os bens físicos. As pessoas não querem mais o CD, o DVD ou a secretária eletrônica. Elas querem as experiências proporcionadas por estas coisas: as músicas, os filmes ou as mensagens recebidas.

Pode não fazer mais sentido, portanto, acumular bens que serão eventualmente subutilizados, como uma furadeira elétrica. Estima-se que o seu uso doméstico esteja entre seis e treze minutos em toda a sua vida útil, um bom exemplo dos bens desperdiçados que merecem atenção para o seu consumo e para a necessidade de mudança de comportamento (Botsman & Rogers, 2010).

Adiciona-se à mudança natural do comportamento dos indivíduos a última grande recessão financeira mundial em 2008. Após este período, a potencial vantagem econômica em cima de

ativos não utilizados ou subutilizados ganhou forte apelo dos indivíduos, estimulando assim esquemas para oferta de capacidades obsoletas (Schor & Fitzmaurice, 2015), em um novo conceito de conexão social.

Na era do compartilhamento, há notadamente um esforço das pessoas de se envolverem em atividades em conjunto com outros indivíduos, seja partilhando, alugando ou negociando coisas. A tecnologia permite a fácil conexão das partes interessadas. O aparecimento das plataformas de economia compartilhada, ou mercados *peer-to-peer*, passou a permitir que proprietários de bens subutilizados os compartilhem de forma colaborativa com consumidores mediante o pagamento de taxas (Mayasari & Haryanto, 2018; Zervas, et al., 2017). Estas transações sempre foram possíveis, mas a internet possibilitou que plataformas digitais rapidamente suprissem demandas em uma maior escala e em qualquer lugar, de forma eficiente e segura (Forgacs & Dimanche, 2016).

Chasin et al. (2018) destacam que há vários tipos de compartilhamento sob o guarda-chuva da economia compartilhada, como, por exemplo, o “consumo baseado em acesso” e os “sistemas de compartilhamento comercial”, além do “consumo colaborativo”, cujas compensações, na verdade, podem acontecer ou não, com recursos físicos ou mesmo imateriais, e reforçam que a economia compartilhada resulta de uma não transferência de bens.

Schor & Fitzmaurice (2015) evidenciam que uma das principais práticas do compartilhamento se enquadra, de fato, na recirculação de bens. A eBay e a Craigslist, ambas fundadas em 1995, são exemplos de plataformas de sucesso criadas para, principalmente, a troca de bens utilizados. Esta prática reforça a necessidade de superação do desperdício. Para se ter uma ideia, estima-se que mais de dez bilhões de dólares australianos sejam gastos, por ano, em itens que os australianos acabam por não utilizar (Botsman & Rogers, 2010).

O estudo de Schor & Fitzmaurice (2015) destaca ainda outras três categorias como práticas do compartilhamento: a troca de serviços, a otimização da utilização de ativos e a construção de vínculos sociais. Sobre este último: a diferença entre o consumo generalizado e o consumo colaborativo pauta-se justamente no evidente esforço das pessoas na realização de atividades em conjunto com outros indivíduos (Mayasari & Haryanto, 2018).

Martin (2016) sugere que a economia compartilhada é muitas vezes defendida como uma oportunidade econômica, uma promoção de consumo mais sustentável e um caminho para uma economia menos centralizada e igualitária. Schor (2017) suscita em seu estudo que a tendência da economia de partilha é insinuada pelos próprios proponentes dos negócios à medida em que a tecnologia avança, elevando assim a flexibilidade e a autonomia dos fornecedores de recursos.

Exemplos de plataformas como Uber, Lyft e BlablaCar no setor de transporte, Airbnb no setor de acomodações, e Mobypark no setor de estacionamento, irrompem como um canal substituto de acesso a bens e serviços que são ofertados tradicionalmente por empresas consolidadas nas diversas indústrias (Roma, et al., 2019), e acabam por facilitar o acesso de estranhos ao consumo colaborativo ou compartilhado, sendo esta ideia a principal inovação das plataformas (Oskam, et al., 2018). Com o sucesso destas, especialmente Airbnb e Uber, percebe-se que a ideia do compartilhamento de bens e serviços tem sido cada vez mais aceita pela sociedade, tanto pelo lado dos provedores, aqueles que disponibilizam os bens e serviços para compartilhamento, tanto pelo lado dos consumidores.

No entanto, é importante destacar que não é raro encontrar na literatura estudiosos críticos que identificam a natureza comercial das operações como sendo o principal propósito das plataformas em evidência, as quais procuram ocultá-lo com a promoção de uma rede de partilha: relata-se que a apropriação do nome “compartilhamento” muitas vezes é controversa (Schor, 2017).

A compreensão de “o que é meu, é seu” (Botsman & Rogers, 2010) é censurada inclusive por alguns provedores de bens e/ou serviços compartilhados. Ravenelle (2017), no seu estudo com 78 entrevistados envolvidos com negócios de compartilhamento, suscita que, em vez destes provedores enxergarem a si mesmos como pertencentes a um novo movimento econômico e social, eles se identificam, mais precisamente, apenas como trabalhadores em busca de receita, e as plataformas tornam-se as ferramentas para tal.

A promoção de concorrência desleal, a transferência de risco aos usuários das opções de compartilhamento e a eventual evasão fiscal são algumas críticas levantadas em oposição a plataformas como, por exemplo, a Airbnb e a Uber. É clara e real, portanto, a resistência contra este movimento, que se apresenta como uma inovação cuja base é a criação de valor econômico e social (Martin, 2016).

### **2.1.1 Motivações para opção do compartilhamento de bens e serviços**

Ainda que a tendência de crescimento das plataformas *peer-to-peer* diga o contrário, é possível identificar na literatura estudos como o de Fremstad (2018), o qual prevê que, com o aumento da renda individual, e a prospecção esperada de crescimento econômico e não estagnação, há um enfraquecimento no incentivo para o compartilhamento de bens, ou seja, se o indivíduo tem condições de satisfazer uma necessidade de forma completa, a dependência do compartilhamento de bens e serviços por outras pessoas já não é mais atraente.

Porém, a maioria dos estudos científicos relativamente à economia compartilhada volta-se para a sua crescente aderência. Todavia, antes de identificar as motivações que levam uma pessoa a compartilhar o que tem ou utilizar o que é de uma outra, é preciso levar em consideração o alto grau de confiança que é requerido neste tipo de relação, não só para o consumidor, quanto também para o provedor.

A tecnologia, em suas variadas formas e dentro do escopo da economia de compartilhamento, reinventou e segue reinventando a confiabilidade das partilhas entre indivíduos (Botsman & Rogers, 2010). A partir desta conexão de confiança, é possível traçar os motivos pelos quais o compartilhamento passa a ser uma opção.

Schor & Fitzmaurice (2015) identificam três grandes motivações para participação na economia compartilhada: a motivação econômica é a primeira. Mais uma vez, a facilidade das plataformas ponto-a-ponto, livres de intermediários e que conectam consumidores e provedores, entrega mais valor aos primeiros e mais oportunidade de renda aos segundos.

Mayasari & Haryanto (2018) suscitam que a motivação primária de envolvimento com a economia compartilhada é a busca pelo melhor preço. Os indivíduos são capazes de analisar todas as alternativas e considerar a mais adequada em termos de vantagens e desvantagens: para optar pelo consumo colaborativo, a motivação econômica é a mais atrativa.

A segunda motivação destacada por Schor & Fitzmaurice (2015) é a redução do impacto ecológico – muitos usuários se importam com o impacto causado no ambiente, e algumas plataformas estampam selos de preocupação ambiental. A recirculação de bens, por certo, pode reduzir os efeitos ecológicos, uma vez que reduz a demanda por novos produtos e serviços, reduzindo o uso de materiais e eventuais desperdícios (Möhlmann, 2015).

Os tipos de atividade de compartilhamento oferecem a visão de que as pessoas estão adquirindo novos hábitos de comportamento e consumo. Há uma tendência de um novo estilo de vida que protege o meio ambiente, otimizando os recursos já existentes de forma mais eficiente, comprometendo-se diretamente com a sustentabilidade (Mayasari & Haryanto, 2018).

Hospedar-se em acomodações existentes, por exemplo, reduz a necessidade de novos hotéis. Partilhar carros reduz substancialmente a emissão de gases de efeito estufa. Na Europa, a emissão de gás carbônico está sendo reduzida em até 50% por usuário de carros compartilhados. Ainda assim, é importante destacar que há pouca produção científica no campo de impactos ambientais com o fomento desta nova economia, mesmo que surja como uma motivação proeminente para a sua adesão (Botsman & Rogers, 2010; Schor & Fitzmaurice, 2015).

Schor & Fitzmaurice (2015) destacam a terceira e última grande motivação para a participação na economia compartilhada surgida no seu estudo: o estímulo à interação social e à construção de redes sociais. Möhlmann (2015) corrobora este fato com a construção de uma estrutura de análise de satisfação dos optantes por economia compartilhada, cujo primeiro componente motivacional determinante para esta prática é o pertencimento a uma comunidade ou o desejo de pertencer a um grupo.

Considerando a existência de uma tendência altruísta de ajudar outros indivíduos, e a criação de um envoltório de confiança necessário para o desenvolvimento do compartilhamento, é possível perceber, de fato, o fortalecimento da conexão social em um ambiente de partilha (Mayasari & Haryanto, 2018).

Faz-se importante entender as motivações de cada parte envolvida no compartilhamento: o consumidor e o provedor. Para o provedor do compartilhamento, Botsman & Rogers (2010) sugerem que a principal motivação é a possibilidade de retorno financeiro extra, embora seja possível conectar esta motivação às interações sociais promovidas pelo consumo colaborativo.

Mayasari & Haryanto (2018), em seu estudo sobre o que leva o consumidor a optar pelo consumo colaborativo, identificam que motivações racionais, como considerações coerentes sobre todas as alternativas, e emocionais, sugeridas por critérios subjetivos, mas que levam à satisfação de uma necessidade pessoal, estão presentes na escolha pelo compartilhamento. Os autores identificam que o consumo colaborativo também é conduzido por motivações extrínsecas, ligadas ao resultado possível de alcançar a partir da realização de determinada atividade, e intrínsecas, relacionadas às inclinações naturais que dão sentido à existência.

Segundo Möhlmann (2015), as principais abordagens teóricas que determinam a escolha do compartilhamento, especificamente por parte do consumidor, relacionam-se com o benefício próprio, como a utilidade, a confiança e a redução de custos.

A utilidade está ligada à real necessidade que aquele bem (ou serviço) tem para o consumidor, ou seja, a escolha é precisa e eficiente (Mayasari & Haryanto, 2018). A confiança é fundamental para optar pelo compartilhamento, uma vez que o foco deste não está mais em um produto físico, e sim na interação de pessoa para a pessoa (Botsman & Rogers, 2010). A redução de custo, por fim, é uma variável predominantemente defendida como um efeito positivo na opção pelo compartilhamento e na probabilidade de consumir novamente as alternativas de partilha de bens e serviços (Möhlmann, 2015).

### **2.1.2 Implicações econômicas**

Negócios de economia compartilhada tornaram-se tão consolidados que não se imagina que este contexto, que abarca o consumo colaborativo, emergiu somente há pouco mais de uma década. A Uber, por exemplo, uma das principais plataformas deste movimento econômico, tornou o capital público em setembro de 2019, na Bolsa de Valores de Nova Iorque, com oferta inicial de 69 bilhões de dólares (Isaac, et al., 2019).

A economia compartilhada, portanto, não deve ser subestimada em seus mais variados sentidos, especialmente no que diz respeito aos impactos econômicos causados. Primeiro, pela previsão de alguns observadores de uma sociedade a custo marginal zero para um futuro não tão distante, particularmente pela capacidade de tecnologias altamente produtivas refazerem relações econômicas ao se combinarem com usuários (Schor, 2017). Em outras palavras, com a introdução de novas tecnologias, reduz-se o custo de produção e, conseqüentemente, o preço dos produtos/serviços, e então a sociedade terá acesso a bens e serviços a um custo quase inexistente.

De forma mais real, por reduzir as barreiras (e os custos) à entrada, uma vez que qualquer indivíduo proprietário de um bem ou serviço subutilizado pode fornecer seus recursos por meio do acesso a uma plataforma online. Os negócios baseados em compartilhamento podem se tornar escaláveis à medida em que atendem à procura de uma forma mais dinâmica, com uma grande variedade de produtos e/ou serviços mais flexíveis e competitivos em qualidade e em preço, o que concede, por exemplo, uma grande vantagem competitiva de liderança em custos (Roma, et al., 2019).

Difícilmente os operadores instalados teriam a mesma capacidade massiva, capilaridade, soluções de oferta e preços que os negócios de partilha (Roma, et al., 2019). Isto pode, inclusive, estimular a concorrência, incentivando as empresas tradicionais a melhorarem e inovarem os seus serviços e modelos de negócio.

Possivelmente, a principal causa para os impactos econômicos da economia de compartilhamento, identificada de forma robusta na literatura científica, é a frequência em que estes negócios ultrapassam limites legais estabelecidos. A ausência de regulamentação e fiscalização em diversos setores de negócios de partilha é um problema relevante com impacto direto enfrentado pelas empresas tradicionais (Guttentag, 2013).

Destaca-se, principalmente, que a não observação à legislação relaciona-se à possível concorrência desleal, a uma eventual evasão fiscal e ainda a impactos urbanísticos causados nos locais em que a plataforma tem aderência (Guttentag, 2019; Ključnikov et al., 2018; Oskam et al., 2018).

Em contrapartida, em seu estudo sobre a economia compartilhada, em que provoca se este movimento está a caminho da sustentabilidade ou do pesadelo neoliberal, Martin (2016) estrutura a economia compartilhada como uma oportunidade econômica, quando apresentada como uma solução para problemas existentes e negligenciados no âmbito financeiro da sociedade, como, por exemplo, o desemprego. O autor reforça que os trabalhadores individuais que conseguem compartilhar seus bens e serviços mediante remuneração são vistos como microempreendedores, corroborando com a ideia do empoderamento econômico individual dos provedores de compartilhamento.

Deve-se ter em atenção que, mesmo que o acesso ao movimento de compartilhamento seja incentivado pela facilidade de entrada, devido a barreiras nulas ou quase nulas, a evolução do negócio depende de diversos fatores.

Em um estudo realizado por Chasin et al. (2018), os autores identificaram sete razões para o fracasso do que eles chamaram de “negócios de compartilhamento”, ou seja, negócios que têm como base a economia compartilhada. As principais razões que importa destacar são: a dependência das plataformas em captar provedores de recursos (bens e serviços), causando um desequilíbrio na satisfação da procura; a análise insuficiente do mercado de compartilhamento, que, em um extremo, pode forçar o compartilhamento em um mercado que não está interessado neste modelo; requisitos de recursos ocultos, como financeiro, tempo e pessoal, que não é incomum que não acompanhem negócios escaláveis; e um ambiente jurídico pouco claro, com ameaças enfrentadas de mudanças legislativas imprevistas que podem afetar diretamente o modelo de negócio proposto.

Verifica-se, portanto, que uma profunda análise ambiental e econômica para identificar os impactos que os negócios de compartilhamento podem gerar e sofrer, pode garantir a sua sustentabilidade (Chasin, et al., 2018). A fim de identificar o cenário do objeto de pesquisa, apresenta-se a seguir uma análise geral da plataforma Airbnb.

## **2.2 A Airbnb**

### **2.2.1 Sobre a plataforma**

Uma das primeiras plataformas da economia compartilhada, a Airbnb destina-se fundamentalmente ao setor de hospedagem turística. É importante perceber que, para que uma experiência turística aconteça, é necessário que haja o encontro entre a produção turística e o

consumo turístico, quer dizer, o momento em que há o consumo de recursos do valor turístico criado (Anderson, 2007).

O consumidor dos recursos, assumindo-se aqui como turista, é definido como aquele que viaja para determinados lugares, diferentes da sua habitual residência e ambiente cotidiano, por um período de pelo menos uma noite, e não mais que um ano, cujo propósito é distinto do exercício de atividade remunerada no local escolhido (Ferri, 2014).

Para configurar-se como turista, a estada de pelo menos 24 horas (ou uma diária) em um local pressupõe o consumo de alojamento local, ou, em outros termos, o consumo de hospedagem. Como um recurso alternativo à hospedagem convencional, surge a plataforma Airbnb, uma das maiores e mais importantes inovações realizadas no setor de turismo (Guttentag, 2019).

A ideia da Airbnb nasceu em 2007, quando dois colegas de apartamento, Joe Gebbia e Brian Chesky, decidiram alugar três colchões de ar em um espaço em sua moradia, com serviço de café da manhã, para participantes de uma conferência de design que aconteceria em São Francisco, cidade que residiam. A capacidade hoteleira estava aquém do esperado, e assim, com a renda extra que ganhariam, seria possível arcar com os custos do aluguel do apartamento que arrendavam. Eles lançaram um website simples e três pessoas apareceram, pagando 80 dólares cada pela temporada, quando os dois colegas perceberam que poderia ser o início de um grande negócio (Johnson, et al., 2017).

Gebbia e Chesky convidaram Nathan Blecharczyk para reformular o website e, em 2008, lançaram oficialmente o *airbedandbreakfast.com*. Para o crescimento necessário, contaram com o apoio de Paul Graham, famoso investidor anjo em startups e, em 2009, refinaram o produto, e o AirBed & Breakfast passou a se chamar Airbnb. O produto recebeu milhões de dólares em novas rodadas de investimento entre 2010 e 2011 e, em 2014, a empresa já valia 10 bilhões de dólares (Johnson, et al., 2017).

O modelo de negócio da plataforma consiste na listagem e oferta das acomodações extras por parte dos anfitriões, os quais estabelecem os seus próprios preços de diárias para determinados períodos. No início do negócio, os fundadores chegaram a estipular um valor limite para a diária de cada alojamento listado. Com o crescimento da plataforma, percebeu-se que não havia sentido determinar preços ao passo que as expectativas dos hóspedes podem variar, não necessariamente se encaixando na redução de custos, por isso esta condição foi logo removida (Botsman & Rogers, 2010).

Os anfitriões pagam à plataforma uma taxa de 3% em cima do valor de cada transação para custear os processos de pagamento, e os hóspedes pagam uma taxa que varia de 9% a 12% em

cima do valor da reserva. Identifica-se ainda que a plataforma adota um sistema de reputação online, onde é possível que os hóspedes avaliem critérios em relação à sua estada, como limpeza e localização, e os anfitriões avaliem os hóspedes em relação ao seu comportamento. Este sistema permite, principalmente, a criação de confiança, sendo ambos os usuários incentivados a utilizá-lo (Zervas, et al., 2017).

A confiança, como já percebido, possui extrema relevância para que este tipo de negócio prospere. A plataforma reforça as suas políticas de confiança e segurança com diversas medidas protetivas, tanto para o hóspede, como política de reembolso caso haja alguma incompatibilidade em descrições de acomodações, quanto para o anfitrião, garantindo proteção referente a danos à acomodação, proporcionando maior segurança na transação (Guttentag, 2019).

É preciso destacar a existência de confronto ao posicionamento de negócios *peer-to-peer*, especialmente da plataforma Airbnb. Ou seja, embora a Airbnb esteja relacionada neste estudo à economia de compartilhamento, um questionamento comum em relação à plataforma é sobre como ela se posiciona como o epicentro desta economia, enquanto os triviais *bed & breakfast* não fazem parte deste movimento (Ravenelle, 2017).

Oskam et al. (2018) caracterizam a Airbnb como um exemplo claro de plataforma orientada para o lucro, que obtém valor gerado pelos seus usuários, promove a comercialização e mercantilização de bairros tipicamente residenciais e obstrui a regulamentação dos seus negócios em expansão.

A plataforma se intitula como um mercado de comunidade pautado na confiança, ligando-se intimamente ao bem-estar social (Querbes, 2018). Estes laços sociais são percebidos quando se identifica que o consumo colaborativo (ou compartilhado) fortalece uma conexão social, especialmente a Airbnb, quando permite, por exemplo, fazer novos amigos através da própria transação dos pares ou ainda através de comunidades sociais mantidas e/ou estimuladas pela plataforma (Mayasari & Haryanto, 2018).

Em uma conferência, Joe Gebbia, um dos cofundadores, declarou que a empresa aposta todas as fichas no propósito da confiança, uma vez que se compromete a elaborar o design correto para que as pessoas superem o preconceito natural com os estranhos, fazendo com que se crie uma conexão humana. Para ele, visivelmente é um comércio, mas a promessa da ligação humana encaixa-se exatamente no conceito de economia compartilhada (Gebbia, 2016).

Embora a plataforma seja defendida como uma prática dualística, pois mesmo orientada para o lucro, é capaz de criar laços e conexões sociais previstos (Habibi, et al., 2017), algumas

evidências científicas apontadas identificam a contrariedade aos princípios de promoção de bem-estar social seguidos por plataformas ditas de compartilhamento.

Querbes (2018) afirma que a Airbnb não apresenta estrutura para que o bem-estar social seja promovido, fazendo surgir preocupação com uma possível natureza predatória da plataforma quando voltada para o lucro, o que pode ser verificado após a análise de determinados efeitos econômicos.

Estas convicções opostas partem, inclusive, de seus próprios provedores, quando, na verdade, enxergam a utilização da plataforma meramente como uma fonte de renda, e encontram-se muitas vezes suscetíveis a regras que vão de encontro à imagem exortada pelas plataformas como apenas intermediárias nas transações. Sendo assim, há fortes orientações de que a evidência de natureza comercial na Airbnb, por exemplo, deveria estimular um reenquadramento econômico da plataforma por sugerir um caminho contrário ao defendido como sendo a essência do compartilhamento (Martin, 2016; Oskam, et al., 2018; Querbes, 2018; Ravenelle, 2017; Rodríguez-Antón, et al., 2016).

Independente das conclusões oriundas dos debates sobre a sua estrutura econômica, é válido ressaltar o sucesso alcançado pelo negócio. Atualmente, a Airbnb está presente em mais de 220 países e regiões e 100 mil cidades em todo o globo, e comemorou recentemente o marco de 750 milhões de chegadas de hóspedes nas propriedades espalhadas pelo mundo. São mais de duas milhões de pessoas por noite, em média, hospedadas através da Airbnb (Airbnb, 2020).

Estima-se que a renda extra gerada pela plataforma para os anfitriões em nível global, desde a sua fundação, é calculada em 65 bilhões de dólares (Airbnb, 2019). É possível encontrar quase todos os tipos de acomodação listados na plataforma: de quartos privados a castelos, de casas na árvore a iglus.

Em termos de capitalização de mercado, a Airbnb já ultrapassa a maioria das redes hoteleiras do mundo, como por exemplo a Accor. Chegou-se a prospectar que, se a Airbnb abrisse o capital para público, a sua capitalização de mercado giraria em torno de 60 bilhões de dólares (Botsman & Rogers, 2010; Brendan, et al., 2018; Guttentag, 2019).

### **2.2.2 Motivações para o uso da Airbnb**

Para entender as motivações dos anfitriões de propriedades listadas na Airbnb, é concebível que haja uma desconfiança sobre o êxito de um negócio em que o seu lar é oferecido para um completo estranho, vindo de qualquer parte do mundo. Os fundadores da plataforma acreditam

que é justamente esta a chave do sucesso: hospedando-se na residência de outra pessoa, o anfitrião terá o cuidado de tratá-la como se fosse a sua própria casa (Gebbia, 2016).

A reciprocidade é o destaque nesta relação de confiança, e é muito comum que anfitriões “presenteiem” os hóspedes com comida caseira no refrigerador, passeios guiados pelos bairros e até pegá-los no aeroporto. Os hóspedes podem recompensar estas gentilezas cuidando muito bem dos alojamentos (Proserpio, et al., 2018).

Para além deste vínculo de confiabilidade, ao analisar especificamente os incentivos para os anfitriões, ressalta-se que as principais motivações em alugar um espaço inutilizado partem da oportunidade de experimentar os benefícios agregados, como conhecer novas pessoas e ganhar dinheiro extra (Botsman & Rogers, 2010; Guttentag, 2019).

Presume-se que a facilidade da listagem de acomodações na plataforma é um estímulo para que cada vez mais pessoas registrem-se como anfitriãs. A Airbnb oferece aos proprietários de espaços, quase sem nenhum esforço, a possibilidade de se tornarem provedores dos serviços em sua plataforma, tratando-os praticamente como microempreendedores. Para isso, é necessário apenas publicar fotos e descrições da sua acomodação, conversar com potenciais hóspedes e, finalmente, aceitar pagamentos e reservas de qualquer parte do mundo. O anfitrião pode, ainda, escolher se aceita ou não uma reserva, o que confere maior autonomia e segurança no compartilhamento de seus espaços (Guttentag, 2019).

Do lado do consumo, a fim de determinar a satisfação com a opção de compartilhamento, variáveis como economia de custos, familiaridade com a utilização de serviços compartilhados, confiança e utilidade (entende-se utilidade como benefícios adquiridos) surgiram em um estudo realizado com uma parcela dos hóspedes da plataforma Airbnb (Möhlmann, 2015).

Guttentag et al. (2017) reconhecem que preço ou outros benefícios econômicos aparecem como um fator motivacional para os consumidores de serviços de alojamento local nos estudos científicos relacionados pelos autores, listados algumas vezes como principal motivação, outras vezes não tão relevantes para a escolha.

Fatores como autenticidade, interação com os locais e demais benefícios sociais, sustentabilidade, localização, amenidades e espaço domésticos são as outras principais motivações, traduzidas na literatura científica, que se revelam importantes para a preferência pelo consumo colaborativo para alojamento local (Guttentag, et al., 2018).

De fato, sobre o ambiente doméstico, o oferecimento de benefícios que se conectam com valores pessoais dos consumidores é um atrativo motivacional para a escolha da plataforma por parte dos hóspedes, quando estes prezam por semelhanças com o conforto caseiro em uma experiência de hospedagem (Mayasari & Haryanto, 2018).

Nos Estados Unidos, por exemplo, percebeu-se que os viajantes claramente preferem consumir acomodações listadas como apartamento inteiro, sendo este tipo de acomodação, inclusive, a receita majoritária da plataforma no país (Drogu, et al., 2019).

Uma pesquisa conduzida entre viajantes usuários da Airbnb e usuários de hotéis, em Hong Kong, traçou o perfil dos hóspedes dos dois tipos de hospedagem. Percebeu-se que os usuários de hotéis se preocupam mais com a qualidade do serviço, realizando viagens mais curtas, sozinhos ou em família. Já os usuários da Airbnb procuram o alojamento para viagens acima de sete dias, normalmente em grupos de amigos, mais preocupados com o bem-estar geral do grupo e, principalmente, mais focados na variável preço, corroborando com estudos prévios sobre a motivação dos hóspedes da plataforma (Poon & Huang, 2017).

A facilidade de encontrar um tipo de acomodação que se encaixe perfeitamente com o gosto pessoal do hóspede, para agregar positivamente à experiência da viagem, desperta ainda mais o interesse dos turistas. Os usuários são atraídos pela possibilidade de se hospedarem em alojamentos que ofereçam o que eles mais dão valor: ambiente espaçoso, limpo, confortável, uma localização central, com bons restaurantes ao redor, uma vizinhança calma e uma excelente vista da cidade (von Hoffen, et al., 2018).

A satisfação com toda a experiência proporcionada pela Airbnb, inclusive, faz com que os usuários tornem-se leais à plataforma, e optem por ela como uma alternativa de hospedagem para as próximas viagens (Guttentag, 2019).

Como observado por Botsman & Rogers (2010), a verdade é que um indivíduo se sentirá mais confortável no desempenho de um determinado papel, seja como provedor ou como consumidor do negócio de partilha, conectado com suas próprias motivações. O que importa qualificar agora são os efeitos econômicos gerados pela consolidação da interação entre provedor e consumidor da Airbnb, destacados na subseção a seguir.

### **2.3 Efeitos econômicos da plataforma Airbnb**

Um dos motivos do rápido sucesso da plataforma envolve-se com a crise financeira estabelecida à época da sua concepção. Seus efeitos contribuíram para a evolução da Airbnb, quando proprietários de recursos, como espaços habitáveis subutilizados, necessitavam adicionar retornos financeiros à sua renda, e consumidores necessitavam de alojamentos mais acessíveis às suas condições. A plataforma Airbnb surge, assim, como uma interessante alternativa para os consumidores de economia compartilhada, especialmente para aqueles que são sensíveis a preço (Roma, et al., 2019).

A facilidade do gerenciamento das transações provedor-consumidor contribuiu para a explosão positiva da plataforma (Roma, et al., 2019). Ou seja, o uso integral da tecnologia é um grande aliado da escalabilidade do negócio. Porém, é preciso considerar que o rápido avanço de um negócio pode ter consequências relevantes. Guttentag (2013) afirma que “modelos comerciais disruptivos baseados em novas tecnologias ultrapassam frequentemente a sua legislação relevante”.

A regulamentação pode ser vista como uma ameaça ao crescimento da plataforma, uma vez que a normatização desnecessária pode descartar o efeito positivo dos novos modelos de negócios que, por sua vez, solucionam problemas que os regimes legais foram projetados para resolver (Ključnikov, et al., 2018), mas muitas vezes não os resolvem. Porém, pode-se considerar que a desregulamentação do serviço da plataforma é a base para as principais consequências econômicas no setor e nos locais em que a plataforma está estabelecida.

Em outros termos, a ausência de regulamentação e de fiscalização acerca da plataforma Airbnb sugerem os demais impactos encontrados na literatura científica, derivados da base de economia compartilhada e retratados nesta pesquisa.

Guttentag (2013) afirma em seu estudo que a plataforma fere legislações em muitos locais em que o aluguel de curto prazo (até 30 dias) não é permitido para propriedades privadas, um exemplo específico do negligenciamento de legislações. Nota-se que esta luta contra o rápido crescimento das propriedades privadas voltadas ao aluguel de curto prazo é fortemente combatida por grandes cidades que a Airbnb se faz presente.

Em Nova Iorque, as implicações da plataforma na cidade foram profundas: a “colonização” de alojamentos urbanos em edifícios multifamiliares, a redução da oferta de apartamentos para aluguéis permanentes e a ausência de observações dos aparatos legais reguladores dos custos de moradia mobilizaram a oposição da governança local contra a plataforma (Stabrowski, 2017). No mesmo estudo, destaca-se ainda a criação de um ramo de sublocatários, explorando o capitalismo mais profundo do mercado de habitação.

Não é difícil prever, com isso, que algumas localidades já estejam adiantadas em regulamentações que procuram descontinuar a prática possivelmente desleal da plataforma. Estes locais adotam, por exemplo, a imposição de número de dias de aluguel para uma propriedade durante o período de um ano, como por exemplo em Amsterdã e São Francisco, que limitam em 60 noites o período máximo de aluguel de um alojamento dentro de um ano civil (Ključnikov, et al., 2018).

Voltando à Nova Iorque, a proibição do aluguel de curto prazo de um apartamento inteiro e, para hospedagens de menos de 30 dias, a necessidade da presença do proprietário do imóvel

na habitação listada, foram as soluções encontradas para a convivência com a plataforma Airbnb (Stabrowski, 2017).

Entende-se que, com a não regulamentação, surge uma falsa dicotomia em que os locais que possuem acomodações Airbnb se envolvem, quando alguns não impõem qualquer regulamentação ao negócio, permitindo a sua operação livremente, enquanto outros o proíbem completamente (Quattrone, et al., 2016).

Defende-se, portanto, a existência de uma maior eficiência na regulação para o negócio da Airbnb, especialmente em termos fiscais, de utilização de espaço, e até de saúde e segurança (Drogu, et al., 2019).

De uma maneira geral, as consequências citadas relativas à presença da plataforma, são uma amostra dos efeitos gerados pela Airbnb nos centros urbanos. Dando seguimento ao aprofundamento científico relativamente à proposta desta dissertação, abaixo são listados os principais efeitos econômicos da plataforma encontrados na literatura, que, de uma forma ou de outra, derivam da ausência de normatizações e fiscalizações sobre o negócio.

### **2.3.1 Impacto da plataforma na rede hoteleira**

Um dos efeitos econômicos mais prováveis é o impacto negativo nas receitas dos hotéis, uma vez que a Airbnb atua no setor de acomodações substituindo a hospedagem tradicional.

Alguns estudos científicos corroboram com esta afirmação e apontam para o setor de hospedagem como sendo um dos que sofreram maior impacto com o surgimento e crescimento das plataformas de economia de compartilhamento, nomeadamente com o aparecimento da Airbnb (Guttentag, 2013; Roma, et al., 2019; Zervas, et al., 2017).

A ideia de que a plataforma adota um comportamento similar ao da indústria hoteleira tradicional é defendida à medida que os mesmos recursos de acomodação são os impulsionadores dos preços, e uma semelhante técnica comercial é empregada para melhorar o seu desempenho financeiro (Oskam, et al., 2018).

Drogu et al. (2019) refletem que a Airbnb chegou a um estágio de profissionalização, a qual eles denominam de “Airbnb 2.0”, estimulada pela possibilidade da oferta de mais de uma acomodação por anfitrião, muitas vezes todas dentro do mesmo prédio. Neste caso, são poucas as diferenças da plataforma quando comparada a um hotel, que oferece quartos variados dentro de um mesmo local.

É razoável afirmar, portanto, que a oferta de multiunidades administradas por um anfitrião em um só edifício compõe critérios que levam à caracterização da companhia como uma

corporação voltada para o mercado de hospedagem, e não apenas uma plataforma associada à economia compartilhada (Drogu, et al., 2019).

Para além disso, reforçando a crescente profissionalização da plataforma, a empresa realizou, no final de 2017, uma parceria com uma incorporadora de imóveis americana para construir complexos de apartamentos desenhados exclusivamente para aluguéis pelo Airbnb (Quackenbush, 2017). Isto reitera a ideia de que a companhia busca a efetiva consolidação no mercado de hospedagem.

A falta de uma regulamentação precisa em relação às acomodações ligadas à Airbnb e, especialmente, a ausência de fiscalização sobre elas, faz com que os hotéis sofram diretamente o impacto quando estes pagam impostos relacionados aos serviços de turismo, diferente da sua concorrente. Esta ação caracteriza “*free rider*” da Airbnb na indústria de hospedagem tradicional, promovendo-se, com isso, o surgimento de uma concorrência desleal (Guttentag, 2013).

A Airbnb pode impactar negativamente os hotéis principalmente de duas maneiras: a primeira, reduzindo as taxas médias diárias dos hotéis, e a outra, inibindo a entrada de novas propriedades hoteleiras na indústria. A capilaridade garantida pela plataforma e a operação de baixo custo envolvida traduzem os efeitos sentidos pelos hotéis, que devem definir preços baseados em toda a sua (alta) estrutura de custos para assegurar a lucratividade (Roma, et al., 2019). Assim, os hotéis podem não conseguir concorrer diretamente com a Airbnb.

Há também evidências de que hotéis voltados para baixos e médios segmentos alteraram os seus preços para baixo, a fim de tornarem-se competitivos com a presença da plataforma. No mercado italiano, os hotéis de pequeno e médio porte reduziram os seus preços para competir diretamente com a Airbnb em áreas de maior penetração da plataforma (Roma, et al., 2019).

A facilidade de entrada de provedores no mercado e consequente flexibilidade de oferta são mencionadas como confirmação do inevitável impacto nas redes tradicionais do setor (Einav, et al., 2016; Roma, et al., 2019; Zervas, et al., 2017). Em São Francisco, percebe-se que o faturamento é afetado inclusive pela maneira como a plataforma se comunica com os seus consumidores, os quais substituem os hotéis por acomodações bem conceituadas (Blal, et al., 2018).

Identifica-se, no entanto, que a diminuição de preço por parte das redes hoteleiras para garantir uma maior competição com a Airbnb, por exemplo, pode não ser a solução ideal a curto ou a longo prazo. Os hotéis precisam criar valor ao seu serviço pautado no enriquecimento emocional ao viajante, ou seja, assegurar uma maior e melhor experiência aos hóspedes. Assim,

é possível entender e alcançar o perfil dos usuários da plataforma e desencorajar a crescente conquista da Airbnb de uma parcela relevante na indústria de hospedagem (Drogu, et al., 2019).

Para combater esta crescente deslealdade na concorrência, grupos internacionais, como por exemplo a Associação Americana de Hotéis e Alojamentos, a Associação Britânica de Hospitalidade e a Associação Hoteleira do Canadá vêm pressionando por uma maior aplicação e supervisão regulatória sobre a Airbnb (Guttentag, 2019).

A prosperidade evidente da plataforma, por mais que, eventualmente, possa resolver problemas de oferta de alojamento a turistas em determinados lugares e estimular o comércio e o turismo local, com efeito gera impactos consideráveis nos destinos que se encontra. A seguir, serão examinados os principais efeitos provocados pela oferta da Airbnb nestes locais.

### **2.3.2 Influência na urbanização dos destinos**

A erupção da plataforma em nível global também produz efeito nos destinos em que se encontra em relação à urbanização, mais precisamente à ampliação espacial dedicada à plataforma. A maioria dos alojamentos ligados à Airbnb se concentra em centros e ao redor de atrações destinadas a turistas (Guttentag, 2019).

A urbanização é um tema que merece destaque porque levanta questões que derivam da ausência de regulamentação, e por isso favorece o crescimento acelerado do número de acomodações listadas na plataforma, afetando diretamente a economia imobiliária.

Apesar de atuar como uma alternativa de hospedagem, aumentando assim a capacidade de acolhimento de turistas nos destinos, predomina na literatura a indicação de desvantagens, que são percebidas não só pelos concorrentes diretos da Airbnb, como também pelos residentes, especialmente em locais onde há maior representatividade da plataforma.

Um dos maiores problemas da presença de alojamentos ligados à Airbnb, e razão das principais batalhas regulatórias que circundam a plataforma, é o impacto direto nas acomodações com finalidade de aluguel permanente, ou de longo prazo, externas à Airbnb. O compartilhamento doméstico auxilia no desequilíbrio entre a oferta deste tipo de locações (longo prazo), que se encontra cada vez menor, e o aumento da procura por estas unidades, influenciando no aumento dos seus preços (Guttentag, 2019; Horn & Merante, 2017).

A Airbnb possui uma visão ambiciosa de como as cidades devem se estruturar no futuro: a ideia de haver cidades projetadas para o compartilhamento, originando os laços de uma comunidade, em vez de separação e isolamento (Gebbia, 2016). Porém, na prática, a sociedade pode não estar desenhada para mudanças radicais em pouco tempo.

Em um estudo de caso na Ilha de Minorca, na Espanha, Yrigoy (2017) retrata que a presença da Airbnb desencadeou um processo de gentrificação no curto prazo, forçando os residentes estabelecidos em uma região turística a se deslocarem para áreas menos favorecidas e interessantes. Isto deveu-se, sobretudo, pela subida nos preços dos aluguéis residenciais por causa da escassez da oferta de residências permanentes. O autor denomina o evento de “Airbnbificação”, com características peculiares referente ao mercado de aluguel, e não ao mercado de compra e venda, mais comum na gentrificação em décadas anteriores à esta última.

Em Portugal, o décimo mercado do mundo mais relevante para a Airbnb (Airbnb, 2019), há mais imóveis disponíveis pela plataforma que na Alemanha ou na China. O modelo é visto como sobrevivência econômica, uma vez que o país arranca em um aumento do custo de vida e uma expressiva parte dos cidadãos portugueses ganham o salário mínimo. Por este motivo, há grande influência na urbanização: a classe média se desloca para as freguesias mais periféricas para disponibilizarem os seus imóveis em grandes centros turísticos, para locação através Airbnb (Faget, 2019).

Mais um efeito referente à urbanização, desta vez em Sydney, Austrália, e nomeadamente relacionado ao mercado imobiliário, é que a possibilidade de listar propriedades na plataforma pode perturbar as comunidades residenciais com a transformação de apartamentos ou casas inteiras em alojamentos locais. Isto inclusive reduz, como previsto, as propriedades disponíveis para aluguel permanente, aumentando a pressão sobre os preços no mercado de habitação (Gurran & Phibbs, 2017).

Desta maneira, é praticamente unânime na literatura científica, nos estudos que sugerem o tema de regulação da Airbnb, a afirmação de que políticas e regulações mais eficazes devem ser promovidas nos destinos em que a plataforma está presente.

No Brasil, por exemplo, tramita um projeto de lei que propõe alteração da Lei das Locações de 1991, a fim de contemplar as locações de acomodações residenciais dentro de condomínios, por meio de plataformas ou aplicativos de intermediação de aluguel, para que constem expressamente nas suas convenções. Este projeto visa eliminar conflitos que podem ser gerados pela parte que deseja usufruir do direito sobre a sua propriedade privada, e pela parte que não deseja ver o condomínio que reside transformado em um espaço de hospedagem semelhantes a hotéis, promovendo alta rotatividade de pessoas externas e aumentando assim a insegurança e gastos com manutenção predial (Coronel, 2019).

Insinua-se, desse modo, dedicação constante de maior atenção à legislação, visando essencialmente reformulá-la para convivência saudável com o mercado de habitação. Sugere-

se, portanto, a implementação de um controle eficaz de zoneamento e desenvolvimento residencial (Gurran & Phibbs, 2017).

### **2.3.3 Evasão Fiscal**

A natureza comercial da Airbnb surge como um dos motivos substanciais para que a regulamentação seja uma variável significativa na literatura científica. Sugere-se a prática exclusivamente comercial da plataforma à medida em que os intermediários passam a ser agentes empresariais.

Na cidade de Praga, 80% das unidades imobiliárias oferecidas pela Airbnb correspondem à atividade empresarial (Ključnikov, et al., 2018). Em Boston, percebeu-se que quase a maioria das listagens de acomodações da Airbnb pertencem a operadores comerciais, identificados pelo fato de listarem múltiplas acomodações na plataforma (Horn & Merante, 2017).

Em 2019, entre os dias 4 de fevereiro e 15 de abril, o portal de jornalismo Folha de São Paulo avaliou cerca de 26 mil anúncios na Airbnb nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, no Brasil. Identificou-se que, em cada 10 anúncios, pelo menos 8 deles eram de empresas que chegavam a administrar, individualmente, até 157 imóveis. Estas empresas, especialmente agências de turismo e imobiliárias, assumem, para os reais proprietários dos imóveis, a burocracia da divulgação do espaço, *check-in* e *checkout* dos hóspedes, limpeza e manutenção do local (Diegues, et al., 2019).

O modelo de negócio adotado é o recebimento de um percentual do que é pago pelos hóspedes, como comissão, que pode chegar até 25%. Os perfis apresentam-se em grande parte como nomes de pessoas comuns, como Daniel, que não fornece sobrenome, diz ser francês e não tem empresa: ele administrava cerca de 244 imóveis no Rio de Janeiro, quando os dados foram coletados (Diegues, et al., 2019).

Faz-se importante destacar, deste modo, a possível existência de evasão fiscal e a necessidade de uma supervisão econômica e, ao mesmo tempo, de uma assessoria administrativa para viabilizar o crescimento saudável do negócio (Ključnikov, et al., 2018).

Portanto, pesquisadores são efusivos em afirmar que deve haver taxaço para as atividades que visam ao lucro. A ausência de regulamentação e fiscalização leva a uma prática desleal de concorrência por parte da Airbnb, conforme as barreiras para se tornar um provedor de uma atividade lucrativa serem quase nulas, e os custos envolvidos também se aproximarem do zero, o que em curto prazo não são alcançados pelas empresas tradicionais. Pontua-se também que o exercício comum de violação de leis locais referente a aluguéis de curto prazo promove uma

instabilidade natural entre a oferta de acomodações para aluguel permanente e a procura por estas (Horn & Merante, 2017; Oskam, et al., 2018; Stabrowski, 2017).

#### **2.3.4 Outros efeitos econômicos**

Percebe-se, na literatura, que a influência da plataforma Airbnb na sociedade é dada de diversas maneiras. Um dos impactos gerados, ainda que não muito formulado na ciência, mas que revela traços econômicos importantes e merece ser citado neste estudo, é o efeito da plataforma na distribuição de renda e em relações trabalhistas.

Em seu estudo, Schor (2017) cita a Airbnb como parte de um movimento da economia de compartilhamento que pode favorecer o aumento da desigualdade social, à medida em que a maioria dos provedores dos negócios de partilha é instruída e possui outras fontes de rendimentos. A autora afirma que as atividades das plataformas, incluindo a Airbnb, acabam por afastar de alguma forma os trabalhadores menos favorecidos que se ocupavam de trabalhos manuais, como limpeza e mudança, quando os próprios provedores de compartilhamento passam a fazê-los. Assim, mais renda e mais oportunidade são transferidas para provedores e famílias com maiores condições.

Na mesma pesquisa, Schor (2017) faz referência às condições precárias de trabalho, dado que os provedores de serviços, que atuam através do intermédio destas plataformas, são independentes, isto é, não funcionários, e encontram-se, portanto, desprovidos da segurança oferecida por um emprego formal.

Ravenelle (2017) afirma que as plataformas que oferecem mão-de-obra, no geral, encontram um meio de evadir-se de obrigações trabalhistas, precarizando assim as suas relações. A autora também suscita que a não vinculação trabalhista permite péssimas condições, como a ausência do direito ao seguro-desemprego ou cobertura de acidente de trabalho.

O que se pode observar é, ainda que não haja proteção regulamentada aos trabalhadores, existe um estímulo à prática da economia informal com a presença deste tipo de plataformas de serviços.

No próximo capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para o alcance do objetivo desta pesquisa.

### **CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo, pretende-se descrever as etapas percorridas e os critérios estabelecidos em busca dos resultados para a questão investigativa, a fim de comprovar, na literatura, as tendências e performance de publicações científicas em relação aos efeitos econômicos identificados provocados pela plataforma Airbnb.

Serão apresentadas a metodologia utilizada para a pesquisa, de forma a abranger a ferramenta tecnológica de apoio empregada, bem como a base de dados utilizada para concretização dos resultados deste trabalho.

### **3.1 Análise bibliométrica e ferramenta de apoio**

Para o processo metodológico desta investigação, optou-se pela realização da análise bibliométrica. A sua designação deu-se no final da década de 1960, baseada em métodos semelhantes utilizados no início do século XX, e definida como “a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros meios de comunicação” (Pritchard, 1969).

A bibliometria é uma metodologia de análise quantitativa e tem como objetivo principal a mensuração da produção de livros, documentos e periódicos científicos. Sob uma perspectiva diversificada, a análise bibliométrica amplia o foco da mensuração de produção científica, a fim de aplicar as suas técnicas na compreensão contextualizada destas produções (Teixeira, et al., 2013).

Este método oferece um complemento aos estudos já existentes, atuando como uma forma de analisar direções apontadas e novos caminhos referentes a um campo específico de pesquisa. Possui como principais técnicas a análise de performance, que avalia o impacto das publicações de acordo com indicadores, como, por exemplo, citações, e o mapeamento científico, que consiste em apresentar a estrutura dinâmica conceitual da pesquisa – utilizando critérios como termos ou palavras, intelectual – quando referida a autores, ou social – utilizando o critério de referências (Cobo, et al., 2012; Salustiano & Barbosa, 2019).

A metodologia adotada vem se modernizando ao longo dos anos e, com a evolução tecnológica, diversas ferramentas informáticas foram criadas como apoio à análise bibliométrica. Visando enriquecer esta pesquisa, utilizou-se como instrumento complementar o software de código aberto SciMAT, versão 1.1.04, recurso especializado em mapeamento científico longitudinal, disponível para *download* de forma gratuita e frequentemente atualizado (Cobo, et al., 2012).

O SciMAT foi desenvolvido por cientistas da Universidade de Granada, Espanha. Difere-se de outros dispositivos em relação a três ferramentas personalizadas, permitindo que toda a

análise seja realizada com a utilização deste único software, razão pela qual optou-se por este dispositivo neste trabalho: um módulo que oferece um poderoso pré-processamento de dados, sendo possível limpar a base de dados de uma maneira mais eficaz para melhor mapeamento, a utilização de indicadores bibliométricos que revelam o impacto dos elementos estudados e um assistente para configuração da análise e suas diversificadas etapas (Cobo, et al., 2012).

Será possível, portanto, a partir da base de dados e critérios definidos identificados a seguir, e utilizando a metodologia supracitada, analisar e apresentar a performance das publicações com relação à matéria deste estudo, caracterizando as vertentes econômicas encontradas, e as direções para as quais estas pesquisas se guiam.

Destaca-se que é o primeiro estudo bibliométrico realizado sobre as investigações publicadas relativamente aos efeitos econômicos provocados pela plataforma Airbnb, no cenário de economia compartilhada, quando consultadas duas das principais bases de dados científicas, sendo elas: *Web of Science* e *Scopus*. Garante-se, assim, a importância desta pesquisa para o universo científico e como direcionamento para futuras investigações.

### **3.2 Base de dados, critérios estabelecidos e amostra**

As publicações analisadas para esta investigação encontram-se indexadas na base de dados *Web of Science* (WoS), uma das principais plataformas bibliográficas multidisciplinares existentes, que oferece uma extensa variedade de publicações nos periódicos mais importantes e influentes no meio acadêmico, sobretudo na área de ciências sociais (Cobo, et al., 2011b; Martín-Martín, et al., 2018; Salustiano & Barbosa, 2019).

A cobertura temporal da base WoS é de 1900 até os dias atuais. Originalmente, foi produzida pelo *Institute for Scientific Information* (ISI). Posteriormente, a propriedade intelectual passou a pertencer à *Thomson Reuters*, e atualmente a manutenção da base de dados é realizada pela *Clarivate Analytics*. Conta com mais de 90 milhões de publicações, entre elas artigos completos, editoriais, anais de periódicos e livros e resenhas (Moral-Muñoz, et al., 2020).

Definiu-se, como critério de palavras-chave para a análise da amostra, o conjunto de palavras “Airbnb” e “Sharing Economy”, através de uma busca pelo operador booleano AND, a fim de retornar todos os registros que contivessem ambos os tópicos em título, resumo e/ou palavras-chave.

As palavras “Airbnb” e “Sharing Economy” foram escritas entre aspas para que o resultado retornasse registros com correspondência exata ao solicitado. Tem-se em vista, com isso, a

agregação das publicações a respeito da plataforma Airbnb à natureza conceitual desejada da economia de compartilhamento, com a finalidade de desenvolver nomeadamente o objeto deste estudo. As palavras foram escritas na língua inglesa para maior abrangência da literatura.

A extração da amostra foi realizada no dia 13 de maio de 2020. Foram encontradas 486 (quatrocentos e oitenta e seis) publicações que atendem ao critério das palavras-chave no campo de pesquisa por tópico “Airbnb” AND “Sharing Economy”, compreendidas entre o período de 2008 (ano em que foi lançada a plataforma) e 2020. O período da primeira publicação indexada a respeito do tema corresponde ao ano de 2015.

Optou-se por incluir, na análise de dados, todas as categorias dos estudos retornados a partir do critério de pesquisa estabelecido, por considerar a importância de verificar as tendências de meios de divulgação responsáveis por publicações desta matéria, a qual é relativamente recente perante a ciência. As publicações dividem-se em artigos, artigos recém-publicados, artigos publicados em anais de conferência, revisões, capítulos de livro, revisões de livro, materiais editoriais, cartas e resumos de conferência.

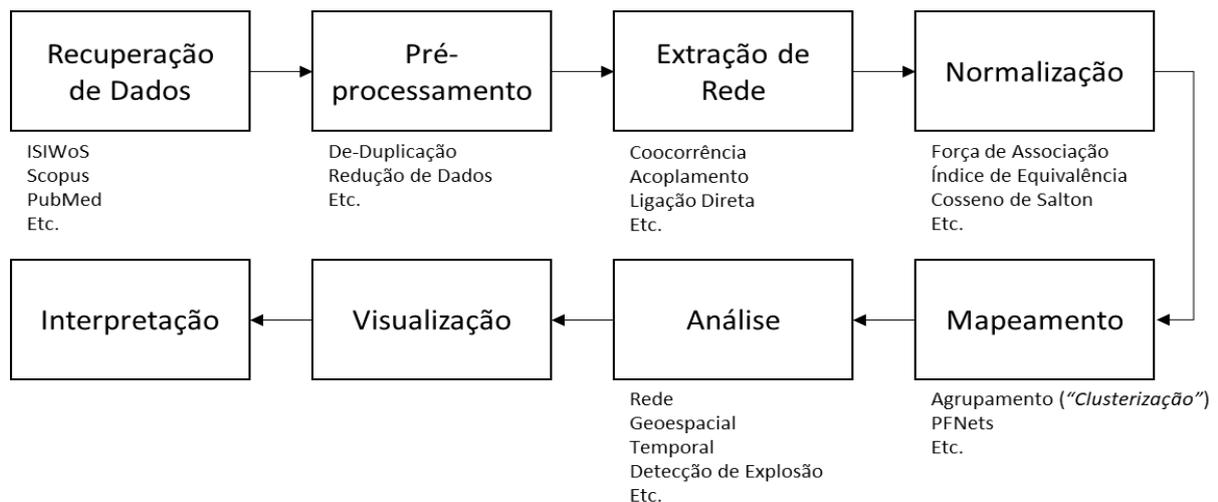
### **3.3 Processamento de dados para mapeamento científico**

Com o objetivo de incrementar a análise bibliométrica para esta investigação, realiza-se o mapeamento científico, ou mapeamento bibliométrico, uma representação espacial de como disciplinas, áreas, especialidades e autores ou trabalhos individuais se relacionam entre si. A intenção aqui é demonstrar a evolução e as associações conceituais da temática desta pesquisa (Small, 1999; Van Eck & Waltman, 2007).

O processo para análise e interpretação dos dados consiste em um fluxo de trabalho retratado na Figura 1, o qual dita as etapas concretizadas para realização do mapeamento. Com o apoio do software SciMAT, realizou-se, após a extração da base de dados da *Web of Science*, o seu pré-processamento, uma das etapas mais importantes desta metodologia, que visa garantir a obtenção de resultados mais satisfatórios na análise (Cobo, et al., 2012).

O mapeamento bibliométrico, para esta investigação, está fundamentado na análise de palavras-chave, que será elucidada nos próximos parágrafos deste subcapítulo. O pré-processamento viabilizou, então, o reconhecimento e eliminação de itens duplicados e a identificação de erros ortográficos e palavras semelhantes, escritas, por exemplo, no singular e no plural, visando o agrupamento dos termos e obtendo, assim, uma base de dados mais limpa e confiável.

**Figura 1. Mapeamento científico e seu fluxo de trabalho**



Fonte: Elaborada pela autora com base em Cobo et al. (2012).

O SciMAT permite que os dados sejam estudados a partir de uma compreensão longitudinal, sendo possível a criação de mais de um intervalo de tempo para visualização do comportamento dos componentes a cada ciclo. Para este estudo, fundamentando-se na contemporaneidade do tema, optou-se pela criação de dois intervalos de tempo: o primeiro período, aqui chamado de Período 1 (P1), correspondendo aos anos 2015-2017, e o segundo período, aqui apresentado como Período 2 (P2), correspondendo aos anos 2018-2020, até o dia 13 de maio do último ano, data da extração da base.

A divisão em dois períodos objetiva a apresentação de um efeito comparativo entre as tendências investigativas apresentadas nos três primeiros anos de publicação sobre o tópico (Período 1), e os direcionamentos nos últimos anos de investigação (Período 2).

Como unidade de análise para a construção da rede bibliométrica, estipulou-se o mapeamento de palavras-chave das publicações da amostra, definidas tanto pelos autores, quanto pelas fontes ou base de dados, além de qualquer possível adição de palavras-chave, a partir de uma rede de relação de coocorrência entre elas.

Callon et al. (1983) admitem a importância das palavras-chave na estrutura conceitual da pesquisa, introduzindo o conceito da análise de co-palavras. Os autores afirmam que o objetivo de empregar descritores na indexação de publicações científicas e tecnológicas não é resumir o conteúdo dos documentos, e sim demonstrar a relevância das publicações para diversos especialistas. Com isso, é possível perceber os temas centrais investigados, além dos periféricos, de um determinado campo científico, propiciando o diagnóstico conceitual da área.

A relação de coocorrência entre palavras é uma das mais comuns no universo bibliométrico, pela concepção de que é capaz de descrever o conteúdo dos registros científicos. A coocorrência acontece quando duas palavras aparecem juntas em um único documento. Isto posto, de maneira global, é uma forma de mensuração que pode revelar a quantidade de documentos em que duas palavras aparecem juntas (Callon, et al., 1991; Cobo, et al., 2011b).

A análise de coocorrência pode conferir um grau elevado de precisão na concepção dos campos científicos abordados, podendo-se admitir, portanto, que quanto maior a aparição de determinado conjunto de palavras nos documentos analisados, mais significativo será no campo de pesquisa considerado. O seu objetivo é identificar as relações entre as palavras-chave que podem ser consideradas as mais relevantes, em um dado período (Callon, et al., 1991).

A definição da relação por coocorrência para esta pesquisa tem como finalidade medir o impacto das relações, dentro de uma rede de co-palavras, entre os termos abrangidos no tópico de estudo. A análise de co-palavras, como visto, permite descobrir os principais conceitos discutidos em uma área de pesquisa (Cobo, et al., 2011a). Direciona-se, desta maneira, ao objetivo do estudo: apontar as tendências das investigações sobre o tópico “Airbnb” e “Sharing Economy” e os efeitos econômicos da plataforma com maior abordagem na literatura científica, através de uma observação conceitual.

Para evitar anomalias na rede de relações, e levando em conta palavras que não são frequentemente expostas nos documentos, evitando, assim, resultados baseados apenas em palavras constantemente adotadas, recorre-se ao processo de normalização dos dados.

Uma das medidas mais apropriadas para normalização, calculando a similaridade entre os itens, é o Índice de Equivalência (Callon, et al., 1991; Cobo, et al., 2011a), parâmetro definido para o mapeamento deste trabalho. O software SciMAT permite ainda a seleção de outros indicadores de normalização, como por exemplo Cosseno de Salton e Índice de Jaccard.

O Índice de Equivalência ( $E_{ij}$ ) é calculado a partir da função  $E_{ij} = (C_{ij}^2) / (C_i C_j)$ , onde  $C_i$  é igual ao número de documentos em que a palavra  $i$  aparece, assim como  $C_j$  corresponde à quantidade de ocorrência em documentos da palavra  $j$ , e  $C_{ij}$  é a quantidade de documentos em que as palavras  $i$  e  $j$  coocorrem. Quando há associação entre os termos, o Índice de Equivalência terá um valor relacionado, e quando não há associação, o índice será igual a zero (Callon, et al., 1991; Cobo, et al., 2011a).

A etapa do mapeamento é a mais importante do processo. Para tal, aplica-se um algoritmo em toda a rede utilizando os relacionamentos gerados entre as unidades de análise definidas (Cobo, et al., 2011b). Aqui, é utilizado um algoritmo de *cluster*, visando a alocação de

subgrupos de palavras-chave fortemente ligadas entre si e que correspondem aos problemas de pesquisas que possuem maior investimento por parte dos pesquisadores (Callon, et al., 1991).

Os *clusters* de palavras-chave e suas interconexões são obtidos a partir da utilização da análise de co-palavras no mapeamento científico, e são considerados como temas (Cobo, et al., 2011a). Para esta investigação, analisa-se uma partição de uma rede de palavras-chave baseada no algoritmo de centros simples, a partir de uma matriz de similaridade que retorna subgrupos de palavras-chave com fortes vínculos entre si (Cobo, et al., 2011a; Coulter, et al., 1998).

Uma rede constitui-se de nós (palavras-chave ou descritores), conectados por *links* (ligações). O algoritmo definido utiliza duas passagens pelos dados para construir a rede pretendida. A primeira passagem produz redes que identificam áreas de forte foco, a partir de associações mais fortes e primárias entre os descritores, chamados nesta passagem de nós internos, e as ligações correspondentes são chamadas de *links* internos. A segunda passagem gera ligações entre os nós da primeira passagem por meio das redes, construindo associações entre redes concluídas. São chamados de nós e *links* externos (Cobo, et al., 2011a; Coulter, et al., 1998).

É necessário assegurar a confiabilidade da rede através de restrições de *links* e nós, determinando, pelo menos, uma frequência mínima dos descritores para a geração das redes, e delimitando o seu tamanho e parâmetro de redução. Isto contorna o revés da possibilidade do aparecimento e dominância de associações irrelevantes na rede, uma vez que duas palavras-chave que frequentemente ou sempre aparecem juntas, mas com pouca manifestação de forma isolada, terão maiores valores de força que palavras-chave que aparecem com mais frequência isoladamente do que juntas (Cobo, et al., 2011a; Coulter, et al., 1998).

Por isso, a delimitação de restrições é importante. Se o limite mínimo de coocorrência de descritores for definido em um valor muito elevado, por exemplo, pode acontecer insuficiência de *links* nas redes, e algumas subespecialidades na área de pesquisa podem não aparecer (Coulter, et al., 1998).

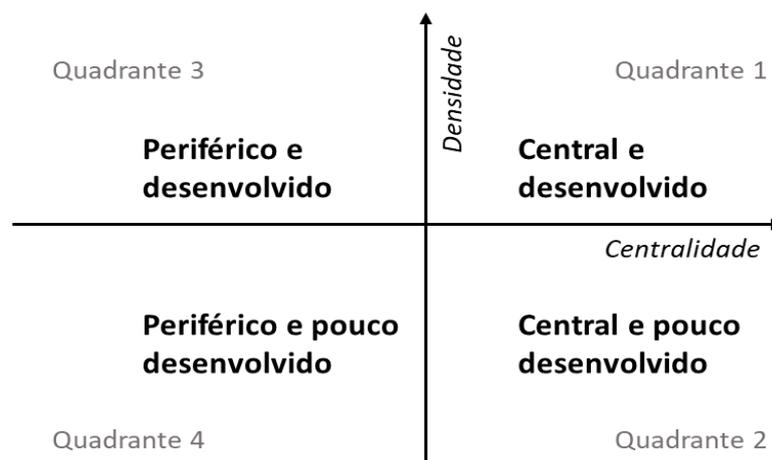
Nesta investigação, considerando a quantidade relativamente reduzida de dados pela modernidade do tema, utilizou-se a frequência mínima de valor 2 (dois), ou seja, os nós (descritores) que compõem cada *cluster* aparecem em pelo menos dois documentos. Para o tamanho mínimo da rede, considera-se pelo menos 2 (dois) nós na rede temática de cada *cluster*. Por sua vez, o valor definido de 2 (dois) para redução de rede garante um limite mínimo de coocorrência. Nesta análise, os parâmetros são os mesmos para os dois períodos.

Para efeitos comparativos, analisou-se também, nos resultados, o valor 3 (três) para o limite mínimo de coocorrência, mantendo-se iguais os demais parâmetros. Tem-se, como objetivo, verificar o grau de aperfeiçoamento e centralização dos temas, para ambos os períodos.

Um *cluster* pode se posicionar na rede baseado no conjunto de ligações que o conecta a outros *clusters*, e também pode ser visto como um *cluster* feito de palavras ligadas entre si, podendo definir uma rede mais ou menos densa, e ainda mais ou menos robusta e coerente (Callon, et al., 1991).

Esta dupla compreensão é necessária para entender a dinâmica e o desenvolvimento da rede. Identificam-se duas formas para sua definição: primeiro, deve-se reorganizar as relações entre os *clusters* que possuem uma composição interna estável e, segundo, deve-se buscar a reconstrução dos *clusters* que compõem a rede considerando o surgimento ou desaparecimento de *clusters* na análise (Callon, et al., 1991).

**Figura 2. Diagrama estratégico e classificação de clusters**



Fonte: Elaborada pela autora com base em Callon et al. (1991).

Segundo Callon et al. (1991), observa-se, em geral, um comportamento dinâmico da rede, com modificações de conteúdo de *clusters* e redefinições de ligações que os unem. Por isso, os autores apresentaram um diagrama estratégico bidimensional que expõem os seguintes parâmetros: centralidade e densidade.

A centralidade é a mensuração, para um determinado *cluster*, da intensidade das suas ligações com outros *clusters*. Os problemas de pesquisa julgados fundamentais pela comunidade científica ou tecnológica são aqueles que terão ligações mais numerosas e mais fortes, ou seja, mais próximos de 1, ocupando uma posição estratégica na rede. A densidade define a força das ligações que entrelaçam as palavras que compõem o *cluster*. Quanto mais

fortes os vínculos entre elas, isto é, mais perto de 1, mais coerentes e integrados os temas de pesquisa serão. Constata-se, assim, que o *cluster* é capaz de se manter e se desenvolver ao longo do tempo no campo de estudo apreciado (Callon, et al., 1991).

Na Figura 2, vê-se, no diagrama estratégico proposto por Callon et al. (1991), que os *clusters* podem ser ordenados ao longo de um eixo de centralidade (eixo x) e ao longo de um eixo de densidade (eixo y). Por isso, os *clusters* podem ser classificados em quatro quadrantes dentro do diagrama.

No quadrante 1, estão os *clusters* centrais e desenvolvidos, ou seja, são fortemente conectados a outros *clusters* e possuem intensas ligações internas, exibindo alto grau de desenvolvimento. Ocupam uma posição estratégica, podendo-se afirmar que constituem o núcleo do arquivo em tratamento, os temas motores. É muito provável que sejam tratados de forma sistemática, ao longo de um período considerável, por um grupo bem definido de pesquisadores (Callon et al., 1991; Cobo et al., 2011a).

Os *clusters* posicionados no quadrante 2 também são centrais, com grande força de conexão com outros *clusters*, mas possuem a densidade de ligações internas entre as palavras que o formam relativamente baixa. Percebe-se que ainda não são temas com desenvolvimento significativo por parte dos pesquisadores, apesar de que estão se tornando importantes, devido ao seu grau de centralidade, e pode valer o esforço de investigação. São temas básicos e transversais (Callon et al., 1991; Cobo et al., 2011a).

Os dois últimos quadrantes são classificados como quadrantes periféricos. O quadrante 3 indica que os *clusters* provavelmente já foram centrais, com estudos bem ou altamente desenvolvidos, mas perderam a sua relevância ao longo do tempo. Tornaram-se temas isolados. No quadrante 4, os *clusters* ali posicionados representam as margens da rede, ou seja, há pouca interação com outras sub-redes do campo de estudo e pouco desenvolvimento do problema de pesquisa (Callon et al., 1991; Cobo et al., 2011a).

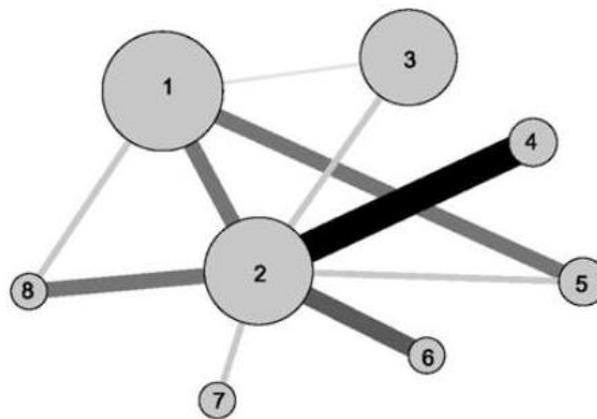
A visualização dos resultados por intermédio do SciMAT é realizada a partir de dois panoramas: longitudinal (ou temporal) e por período (Cobo, et al., 2012). Neste trabalho, para a observação longitudinal, será apresentado um mapa sobreposto que retrata a estabilidade entre os dois períodos da análise (Período 1 e Período 2). O objetivo do mapa sobreposto é identificar e quantificar a estabilidade dos temas, observando palavras descontinuadas, aproveitadas e acrescentadas entre os dois períodos.

A visualização por período permite identificar o diagrama estratégico de centralidade e densidade, para cada intervalo de tempo, a partir de indicadores de performance, como os que são adotados para esta pesquisa: quantidade de documentos, soma de citações e índice *h* (ou *h*-

*index*). O índice  $h$  é facilmente computável, e permite caracterizar a produção científica a partir da quantidade de publicações e citações, designando o impacto, a importância e a significância das contribuições de pesquisadores. Tem-se o índice  $h$  quando  $h$  artigos tiverem, pelo menos,  $h$  citações cada um (Hirsch, 2005).

É possível visualizar uma rede temática para cada *cluster*, em cada período estudado. A Figura 3 retrata um exemplo de rede temática onde existem várias palavras interconectadas. Cada esfera é um descritor, e o seu volume é demonstrado proporcionalmente à quantidade de documentos que cada palavra aparece. A espessura das ligações é definida a partir do Índice de Equivalência (Cobo, et al., 2011a).

**Figura 3. Exemplo de rede temática com diversas palavras interligadas**



Fonte: Extraído de Cobo et al. (2011a).

Na seção de discussão de resultados a seguir, será apresentada uma análise do desempenho dos 486 estudos publicados sobre a matéria, divulgando indicadores que fornecem informações sobre o impacto das publicações. Como forma de agregar à resposta às questões principais deste projeto, apresenta-se também um mapeamento científico conceitual da pesquisa, realizado a partir da ferramenta metodológica SciMAT.

## **CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo, apresenta-se a performance global dos estudos referentes à plataforma Airbnb dentro da conjuntura da economia compartilhada, onde se revela indicadores do impacto das publicações. Explora-se os seguintes pontos: (i) quantidade de publicações por ano; (ii)

países com maior produção de estudos; (iii) quantidade de publicações por tipo de documento; (iv) publicações por idioma; (v) maiores áreas de pesquisa sobre o tema; (vi) periódicos com maior número de publicações; (vii) autores mais produtivos; (viii) instituições com mais publicações e (ix) publicações mais citadas.

Utilizando o recurso tecnológico SciMAT, realizou-se um mapeamento científico conceitual do tema, em uma esfera longitudinal, explorando a coocorrência de palavras-chave das publicações. Assim, tornou-se possível a criação de redes temáticas e visualização de suas respectivas intensidades que auxiliam na concepção do direcionamento apontado pela matéria.

Finalmente, como objetivo deste estudo, serão discutidos os efeitos econômicos com maior incidência na amostra e as tendências de pesquisa sobre a matéria.

#### **4.1 Visão geral dos estudos sobre a Airbnb no contexto da economia compartilhada**

O tópico de pesquisa conjunta “Airbnb” AND “Sharing Economy” apresentou, na base de dados WoS no dia 13 de maio de 2020, 486 registros de publicações realizadas entre os anos de 2015, ano da primeira publicação registrada na base, e 2020.

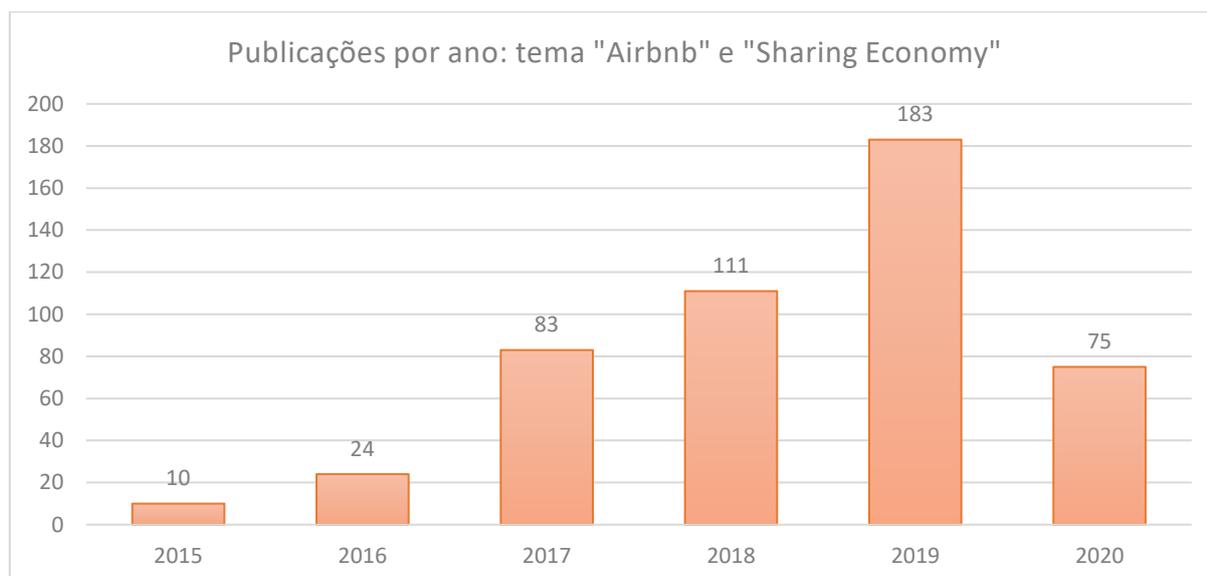
Identifica-se, pela quantidade de estudos retornados, que a associação da Airbnb à economia de compartilhamento, na literatura científica, ainda está se solidificando. Verifica-se, inclusive, que a associação dos termos se dá somente alguns anos depois do lançamento da plataforma, em 2008, e da difusão do termo “economia de compartilhamento” por Rachel Botsman e Roo Rogers, em 2010.

Para efeitos comparativos, no mesmo dia 13 de maio de 2020, consultou-se, na plataforma WoS, o tópico isolado “Sharing Economy”, entre o mesmo período de 2008 e 2020, cuja pesquisa retornou 1.993 registros. Ou seja, 24,39% das publicações voltadas à economia de compartilhamento relacionam-se de alguma forma à plataforma Airbnb, revelando que a base de investigação sobre os dois temas em conjunto ainda está em fase de consolidação.

Pode-se afirmar, no entanto, que a partir de 2017, o número de publicações acerca da matéria aumenta substancialmente. Os estudos publicados a partir deste ano correspondem a mais de 90% da base investigativa.

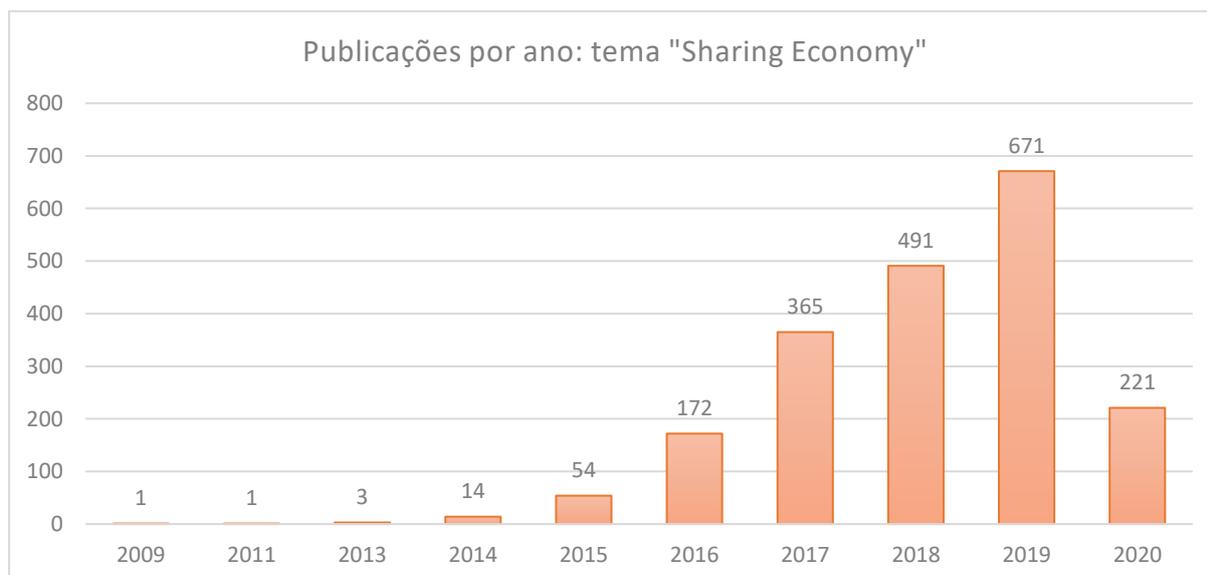
A Figura 4 apresenta a quantidade de estudos publicados a cada ano relativamente ao tema em conjunto “Airbnb” e “Sharing Economy”. O aumento considerável de publicações também é observado no mesmo período para o tópico isolado “Sharing Economy”, conforme indicado na Figura 5.

**Figura 4. Número de publicações por ano com o tema “Airbnb” e “Sharing Economy”**



Nota: Publicações compreendidas entre o período de 2008-2020, até o dia 13 de maio de 2020.

**Figura 5. Número de publicações por ano com o tema “Sharing Economy”**



Nota: Publicações compreendidas entre o período de 2008-2020, até o dia 13 de maio de 2020.

Presume-se que o crescimento das publicações traduz significativo interesse nesta nova forma de economia, especialmente pelos recentes avanços disruptivos das plataformas ligadas a este movimento. A Airbnb vem constantemente se reinventando em praticamente todos os países que possui acomodações, indo além do aluguel de alojamentos ao criar programas de experiências locais para os hóspedes, por exemplo.

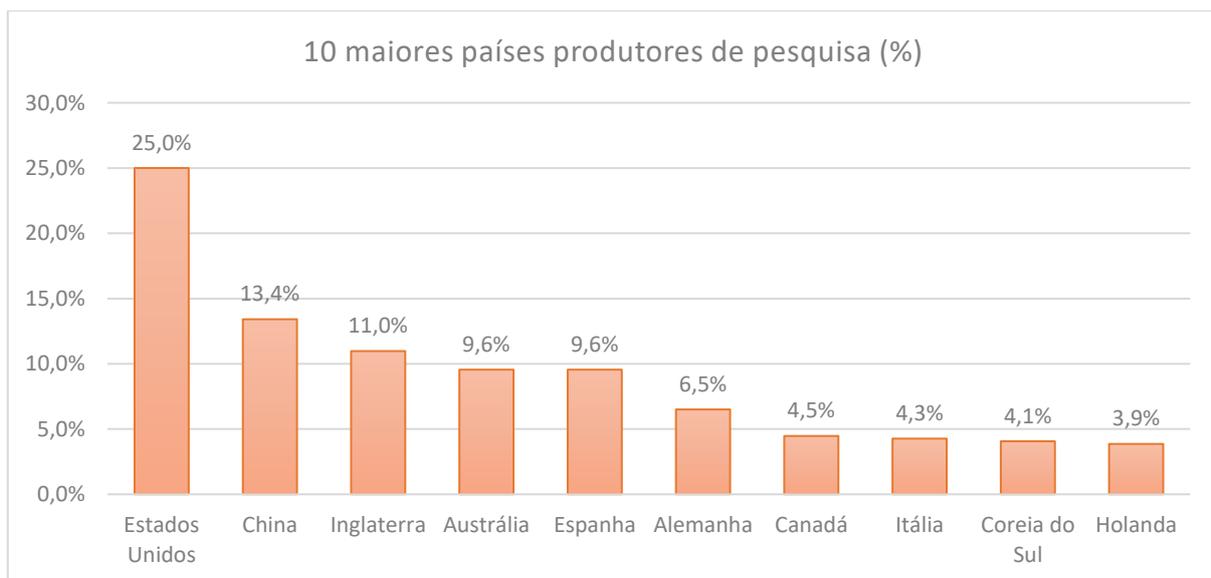
Porém, não se pode perder de vista que a regulação que gira em torno da plataforma é um dos fatores da Airbnb que mais geram debates, e, como tem impacto direto no turismo,

especialmente na indústria de hotel e nos destinos (Guttentag, 2019), percebe-se que estes efeitos vêm despertando maior interesse, inclusive por serem discutidos em âmbito até de administração pública.

O fato é que, para garantir o crescimento exponencial, a empresa focou na expansão de experiências e na conquista definitiva de novos mercados nos últimos anos, como, por exemplo, a criação da sua marca chinesa, a “Aibiyng”, em 2017 (Airbnb, 2020). A China, aliás, é um país que contribui de forma significativa para o aumento das investigações na área, como é possível verificar na relação das maiores nações produtoras de pesquisa, a seguir.

Os 10 maiores países produtores de investigações sobre a plataforma Airbnb, os quais referem-se à nacionalidade dos autores das pesquisas, estão retratados na Figura 6. Vale ressaltar que um único estudo com vários autores pode ser categorizado em mais de uma nacionalidade produtora da pesquisa.

**Figura 6. Top 10 países produtores de pesquisa em termos percentuais**



Alguns dos principais países produtores de publicações da matéria, como Estados Unidos, Inglaterra, Espanha e Itália, correspondem aos países com maior presença da Airbnb (Statista, 2017). Traduzindo em números, os maiores países produtores de estudos científicos sobre o tema também são os maiores países impactados financeiramente pela plataforma. À exceção da China, Coreia do Sul e Holanda, todos os outros sete países que aparecem na relação correspondem aos principais lugares com maior impacto econômico direto da Airbnb (Airbnb, 2019).

Em um estudo divulgado pela Airbnb (2019) referente ao ano de 2018, conduzido em 30 países/regiões, os Estados Unidos aparecem em primeiro lugar na relação de países impactados economicamente, correspondendo ao total de movimentação financeira de 33,8 bilhões de dólares. França aparece em segundo, com 10,8 bilhões de dólares, seguida da Espanha, com 6,9 bilhões de dólares. Itália vem logo abaixo com números correspondentes a 6,4 bilhões de dólares, um pouco acima do quinto colocado, o Reino Unido, com 5,6 bilhões de dólares movimentados na economia. Austrália aparece em sexto lugar, com 4,4 bilhões de dólares, e Canadá fecha a lista dos sete países com maior impacto econômico, com 4,3 bilhões de dólares movimentados. O cálculo é baseado nas receitas dos anfitriões e estimativas de gastos dos hóspedes durante a viagem. China, Coreia do Sul e Holanda aparecem em 12º, 15º e 16º lugar na lista divulgada, respectivamente (Airbnb, 2019).

As publicações analisadas estão classificadas dentro da base WoS como artigos, artigos recém-publicados, artigos publicados em anais de conferência, revisões, capítulos de livro, revisões de livro, materiais editoriais, cartas e resumos de conferência. Na análise, identificou-se que uma mesma publicação pode estar indexada em mais de uma categoria de tipo de documento. As categorias “artigo recém-publicado”, “artigo publicado em anais de conferência”, “revisão”, “material editorial” e “carta”, baseado em premissas da própria base de dados, foram agrupadas como “artigo”.

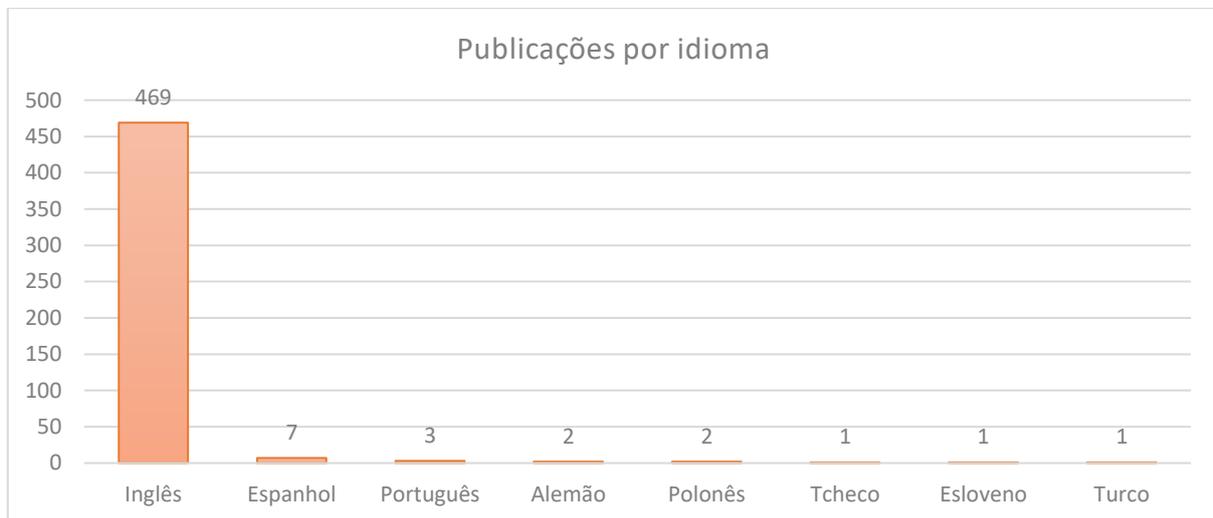
Desse modo, atentando-se aos critérios de indexação da WoS, a distribuição dos tipos de documento dos registros analisados compila-se de acordo com a Figura 7, percebendo-se que quase todos os registros científicos são publicados como artigos.

**Figura 7. Quantidade de publicações por tipo de documento**



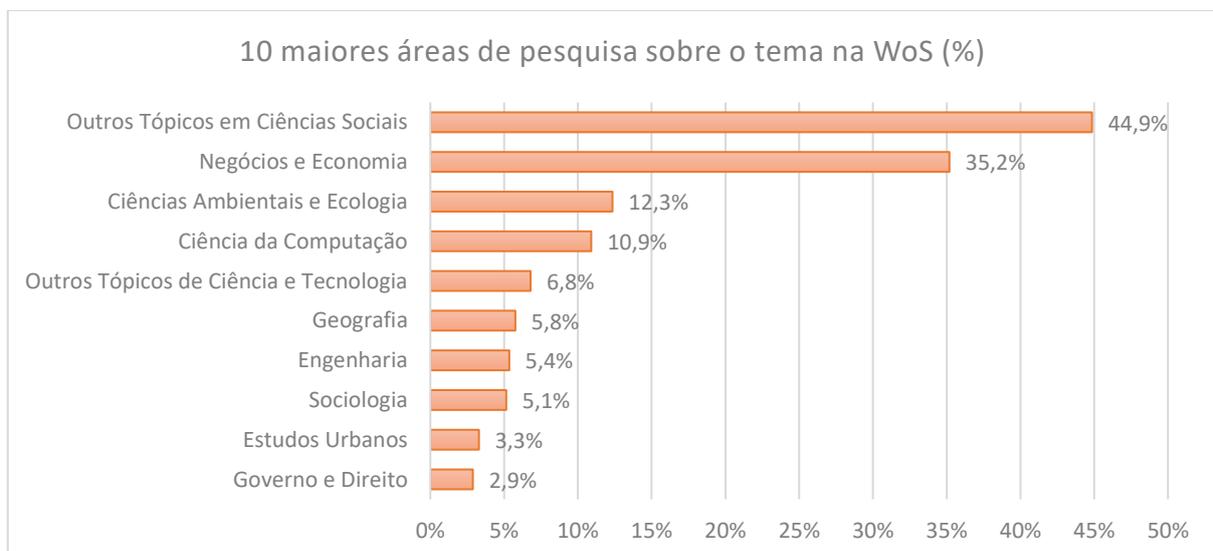
Na Figura 8, identifica-se que mais de 95% dos registros foram publicados na língua inglesa, corroborando com a escolha do critério de palavras-chave na base de dados científica neste mesmo idioma, a fim de identificar uma quantidade máxima de estudos.

**Figura 8. Quantidade de publicações por idioma**



Relativamente às áreas de pesquisas em que as publicações sobre “Airbnb e Sharing Economy” estão categorizadas, a WoS possui 256 disciplinas em sua base (Moral-Muñoz, et al., 2020), havendo a possibilidade de uma mesma publicação estar classificada em mais de um campo de pesquisa.

**Figura 9. As 10 maiores áreas de pesquisa da WoS com estudos sobre o tema, em termos percentuais**



Na Figura 9, encontram-se, em termos percentuais, as 10 maiores áreas de pesquisas relacionadas ao tema. Nota-se que as duas principais categorias, Outros Tópicos em Ciências Sociais e Negócios e Economia, reúnem mais de 75% das publicações registradas. Estas áreas de pesquisas encontram-se dentro da macro-categoria, na WoS, de Ciências Sociais, que abordam também, sobretudo, estudos de governos e legislações, estudos culturais, educação e pesquisa educacional, relações internacionais, negócios e economia, administração pública e questões sociais.

Quanto às fontes de publicação, verifica-se, conforme retratado na Tabela 1, que os periódicos que tiveram, pelo menos, mais de 10 estudos publicados referente ao tema em questão, correspondendo a quase 30% da base total de publicações, ligam-se intrinsecamente à hospitalidade e/ou ao turismo. Apenas um destes periódicos refere-se ao assunto sustentabilidade.

**Tabela 1. Os 20 periódicos em maior número de publicações sobre o objeto de estudo**

<b>Títulos da Fonte</b>	<b>Publicações</b>	<b>Percentual do Total</b>
<i>INTERNATIONAL JOURNAL OF HOSPITALITY MANAGEMENT</i>	34	7,0%
<i>CURRENT ISSUES IN TOURISM</i>	20	4,1%
<i>TOURISM MANAGEMENT</i>	19	3,9%
<i>INTERNATIONAL JOURNAL OF CONTEMPORARY HOSPITALITY MANAGEMENT</i>	18	3,7%
<i>SUSTAINABILITY</i>	17	3,5%
<i>ANNALS OF TOURISM RESEARCH</i>	16	3,3%
<i>INTERNATIONAL JOURNAL OF CULTURE TOURISM AND HOSPITALITY RESEARCH</i>	13	2,7%
<i>TOURISM ECONOMICS</i>	9	1,9%
<i>JOURNAL OF TRAVEL RESEARCH</i>	8	1,6%
<i>JOURNAL OF TRAVEL TOURISM MARKETING</i>	8	1,6%
<i>ENVIRONMENT AND PLANNING A ECONOMY AND SPACE</i>	5	1,0%
<i>JOURNAL OF TOURISM FUTURES</i>	5	1,0%
<i>TECHNOLOGICAL FORECASTING AND SOCIAL CHANGE</i>	5	1,0%
<i>TOURISM ANALYSIS</i>	5	1,0%
<i>TOURISM GEOGRAPHIES</i>	5	1,0%
<i>TOURISM MANAGEMENT PERSPECTIVES</i>	5	1,0%
<i>JOURNAL OF HOSPITALITY AND TOURISM MANAGEMENT</i>	4	0,8%
<i>JOURNAL OF REVENUE AND PRICING MANAGEMENT</i>	4	0,8%
<i>URBAN POLICY AND RESEARCH</i>	4	0,8%
<i>ACADEMY OF MANAGEMENT DISCOVERIES</i>	3	0,6%

Os periódicos *International Journal of Hospitality Management*, *Current Issues in Tourism*, *Tourism Management*, *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, *Annals of Tourism Research* e *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research* são publicações editadas no Reino Unido de alto impacto no meio científico, e abordam estudos cujo foco são todos os aspectos ligados a esporte, lazer, viagem, turismo e hospitalidade.

O periódico *Sustainability* é editado na Suíça e aborda como principais temas ciências e estudos ambientais, e ciências e tecnologias verdes.

É possível observar na Tabela 1 que, nos 20 periódicos em maior número de publicações sobre a matéria, o assunto predominante é turismo. No entanto, percebe-se que “Airbnb” e “Sharing Economy” são explorados, no geral, de forma multidisciplinar, com temas que alternam entre planejamento econômico e ambiental, gestão de receitas e preços, mudanças sociais e tecnológicas e políticas urbanas.

Em referência à produção de trabalhos sobre o tema, foram encontrados 1.007 autores com participação nas publicações relativamente à Airbnb no âmbito da economia compartilhada. Na Tabela 2, são retratados os autores mais produtivos, com pelo menos cinco publicações realizadas sobre o assunto.

**Tabela 2. Autores com pelo menos 5 publicações sobre o objeto de estudo**

<b>Autores</b>	<b>Publicações</b>	<b>% do Total</b>	<b>Autores</b>	<b>Publicações</b>	<b>% do Total</b>	<b>Autores</b>	<b>Publicações</b>	<b>% do Total</b>
CHENG, MM	10	2,06%	GUNTER U	6	1,24%	KRAJCIK V	5	1,03%
MODY M	10	2,06%	HANKS L	6	1,24%	SCHUCKERT M	5	1,03%
SUESS C	9	1,85%	LEE S	6	1,24%	STHAPIT E	5	1,03%
DOGRU T	8	1,65%	VON HOFFEN M	6	1,24%	YEN NY	5	1,03%
GUTTENTAG D	8	1,65%	ABDAR M	5	1,03%			

Importa destacar os cinco primeiros produtores de pesquisa sobre “Airbnb” e “Sharing Economy”, com no mínimo 8 publicações cada um, e que juntos compõem quase 10% da quantidade de publicações encontradas na análise. Os dois primeiros autores da relação, com 10 publicações cada um, são Mingming Cheng e Makarand Mody. Juntos, eles somam mais de 800 citações na base de dados WoS.

Mingming Cheng é, atualmente, professor sênior em marketing digital na Escola de Marketing da Universidade de Curtin, Austrália. Seu foco de pesquisa volta-se principalmente para marketing de turismo e economia compartilhada. Possui mais de 30 artigos publicados em suas áreas de atuação, quase todos em periódicos renomados voltados para os campos de turismo e hospitalidade. É Doutor em Filosofia desde 2017 (Cheng, 2020).

Makarand Mody é professor assistente de marketing de hospitalidade na Escola de Administração Hoteleira da Universidade de Boston, Estados Unidos. É Doutor em Gestão de Hospitalidade, e realizou a publicação de mais de 30 estudos voltados para hospitalidade e turismo, em periódicos exclusivos para este tema (Boston University, 2020). O autor produziu diversas investigações com a terceira autora em maior número de publicações da relação, Courtney Suess.

A autora Courtney Suess, que possui nove publicações sobre o tópico de estudo, é professora assistente do Departamento de Ciências do Lazer, Parque e Turismo da Universidade do Texas A&M, nos Estados Unidos. Entre as principais áreas de interesse em pesquisa, destacam-se administração hoteleira e turismo, em que é Doutora pela Universidade de Nevada (Texas A&M University, 2020).

Na base de dados WoS constam 20 publicações ligadas à autora, em que quase metade delas foi realizada em parceria com Tarik Dogru, autor com 8 publicações sobre o objeto desta pesquisa e quarto colocado na lista de autores mais produtivos.

Tarik Dogru é Doutor em Gestão Hoteleira e é professor assistente na Escola de Hospitalidade Dedman da Universidade Estadual da Flórida, Estados Unidos. É editor de dois dos maiores periódicos em números de publicações acerca de “Airbnb” e “Sharing Economy”, *Tourism Economics* e *Tourism Analysis*, além de ser revisor de diversos outros periódicos acadêmicos. Alguns dos principais temas aos quais se dedica a sua pesquisa são economia compartilhada, economia do turismo e investimento em hotéis (Florida State University, 2020).

O quinto autor com maior destaque na lista de autores mais produtivos sobre o tema da investigação é Daniel Guttentag. São mais de 1.200 citações registradas na WoS sobre suas publicações. O autor é professor assistente em Gestão de Hospitalidade e Turismo na Escola de Negócios da Faculdade de Charleston, nos Estados Unidos. É Doutor em Estudos de Recreação e Lazer pela Universidade de Waterloo, no Canadá. O seu foco volta-se sobretudo para inovações turísticas, especialmente serviços *peer-to-peer* de aluguel de curto prazo, onde se destaca a Airbnb, com mais de 20 artigos publicados nesta área (College of Charleston, 2020).

**Tabela 3. As 10 maiores instituições produtoras de pesquisa do tema**

<b>Instituições</b>	<b>Publicações</b>	<b>Percentual do Total</b>
STATE UNIVERSITY SYSTEM OF FLORIDA	19	3,91%
HONG KONG POLYTECHNIC UNIVERSITY	17	3,50%
BOSTON UNIVERSITY	16	3,29%
CURTIN UNIVERSITY	13	2,68%
BOURNEMOUTH UNIVERSITY	10	2,06%
FLORIDA STATE UNIVERSITY	10	2,06%
UNIVERSITY OF LONDON	10	2,06%
CALIFORNIA STATE UNIVERSITY SYSTEM	9	1,85%
MODUL UNIV VIENNA	8	1,65%
UNIVERSITY OF DENVER	8	1,65%

Sobre as instituições as quais os autores estão vinculados, e que possuem mais publicações associadas sobre o tópico, é possível verificar na Tabela 3 as 10 maiores instituições produtoras de pesquisas.

Da relação das maiores produtoras de investigação, com pelo menos 8 registros cada, cinco organizações encontram-se nos Estados Unidos, duas no Reino Unido, uma na Áustria, uma na Austrália e uma na China. Distribuem-se, portanto, pela maioria dos continentes, mostrando que o interesse pelo tema se consolida de maneira global.

Em termos de citações, encontra-se, na Tabela 4, as publicações com maior número de citações registradas na base de dados WoS. Todos os 486 registros somam um total de 5.809 citações. As 14 publicações correspondem a mais de 37% do total de citações, referenciadas 2.165 vezes.

**Tabela 4. Top 14 publicações com maior número de citações**

Ranking	Título	Autores	Ano da publicação	Total de citações	% do Total
1.	The Rise of the Sharing Economy: Estimating the Impact of Airbnb on the Hotel Industry	Zervas, G; Proserpio, D; Byers, J. W.	2017	334	5,75%
2.	Trust and reputation in the sharing economy: The role of personal photos in Airbnb	Ert, E; Fleischer, A; Magen, N	2016	299	5,15%
3.	The sharing economy: A pathway to sustainability or a nightmarish form of neoliberal capitalism?	Martin, CJ	2016	299	5,15%
4.	Collaborative consumption: determinants of satisfaction and the likelihood of using a sharing economy option again	Moehlmann, M	2015	235	4,05%
5.	Racial Discrimination in the Sharing Economy: Evidence from a Field Experiment	Edelman, B; Luca, M; Svirsky, D	2017	138	2,38%
6.	The eruption of Airbnb in tourist cities: Comparing spatial patterns of hotels and peer-to-peer accommodation in Barcelona	Gutierrez, J; Carlos Garcia-Palomares, J; Romanillos, G; Henar Salas-Olmedo, M	2017	134	2,31%
7.	Airbnb: the future of networked hospitality businesses	Oskam, J; Boswijk, A	2016	126	2,17%
8.	Price determinants of sharing economy based accommodation rental: A study of listings from 33 cities on Airbnb.com	Wang, D; Nicolau, JL	2017	111	1,91%
9.	Assessing Airbnb as a disruptive innovation relative to hotels: Substitution and comparative performance expectations	Guttentag, DA; Smith, SLJ	2017	105	1,81%
10.	Why Tourists Choose Airbnb: A Motivation-Based Segmentation Study	Guttentag, D; Smith, S; Potwarka, L; Havitz, M	2018	91	1,57%
11.	Peer-to-Peer Markets	Einav, L; Farronato, C; Levin, J	2016	77	1,33%
12.	Monetizing Network Hospitality: Hospitality and Sociability in the Context of Airbnb	Ikkala, T; Lampinen, A	2015	77	1,33%
13.	Airbnb and the rent gap: Gentrification through the sharing economy	Wachsmuth, D; Weisler, A	2018	70	1,21%
14.	Be a Superhost: The importance of badge systems for peer-to-peer rental accommodations	Liang, S; Schuckert, M; Law, R; Chen, C	2017	69	1,19%

A publicação com maior número de citações (334) é a *The Rise of the Sharing Economy: Estimating the Impact of Airbnb on the Hotel Industry*, dos autores Georgios Zervas, Davide Proserpio e John W. Byers. Foi publicada em 2017 no periódico *Journal of Marketing Research*. Obteve uma média de 83,5 citações por ano.

O principal foco da publicação é o estudo do impacto econômico da economia compartilhada nos setores já consolidados no mercado, e adota, como estudo de caso, o impacto da plataforma Airbnb na indústria hoteleira. Analisa-se especificamente o mercado do Texas, nos Estados Unidos. Descobre-se que em Austin, onde há maior oferta de alojamentos Airbnb, o impacto negativo nas receitas dos hotéis, especialmente os que adotam preços baixos ou não tem como foco viajantes de curto prazo, gira em torno de 8% a 10%. Uma das razões apontadas é a capacidade da oferta ser flexível a curto prazo (com a presença de provedores heterogêneos na plataforma) a custos marginais quase nulos.

O estudo *Trust and reputation in the sharing economy: The role of personal photos in Airbnb*, dos autores Eyal Ert, Aliza Fleischer e Nathan Magen, foi citado 299 vezes e aparece em segundo lugar da lista de publicações mais citadas, correspondendo a 5,15% do total de citações.

Publicado em 2016 no periódico *Tourism Management*, a investigação tem como principal ponto os determinantes que levam o hóspede a escolher uma acomodação na plataforma Airbnb. Trata-se especificamente da foto dos anfitriões dos alojamentos. Observou-se que a foto do anfitrião tem um papel significativo na criação da confiabilidade, mais até que as revisões de sua reputação, e quanto mais confiável o anfitrião pareça ser, maior o preço do anúncio, assim como a probabilidade de ter a sua acomodação escolhida.

Há, portanto, maior destaque no comportamento do consumidor, afetado não somente pelos atributos do produto (os alojamentos), como também pelos atributos do vendedor (os anfitriões).

Também citado 299 vezes, o estudo *The sharing economy: A pathway to sustainability or a nightmarish form of neoliberal capitalism?*, de Chris J. Martin e publicado no periódico *Ecological Economics* em 2016, aborda essencialmente a possível contradição que se encontra a economia compartilhada. A investigação compõe as três maiores publicações em termos de citações.

No estudo, a Airbnb é citada como uma plataforma inserida neste movimento econômico, constantemente provocado pelos que resistem a ele, ou pelos que desejam capacitá-lo. Para o grupo de atores resistentes, a economia compartilhada traduz a criação de mercados não regulamentados, além de reforçar o paradigma neoliberal e de ser um campo incoerente de inovação. Para os atores que desejam capacitar nichos de economia compartilhada, esta é vista como uma oportunidade econômica e, sobretudo, um meio de consumo mais sustentável. O estudo sugere que seja aprofundada a questão da conexão com a sustentabilidade, porque, se a

economia compartilhada seguir uma direção de cooptação corporativa, dificilmente conduzirá para o caminho da sustentabilidade.

Ao analisar o conteúdo das publicações referenciadas na Tabela 4, de forma sumária, identifica-se, do total das 14 publicações com melhor performance em termos de citação, que os estudos são direcionados para as seguintes temáticas: estruturação da economia compartilhada, regulamentação, efeitos da Airbnb na indústria hoteleira, comportamento do hóspede, comportamento do anfitrião e urbanização.

Tendo-se em conta que uma publicação pode evidenciar mais de um tema, uma vez que pode haver interligação direta entre eles, a regulamentação e os efeitos da Airbnb na indústria hoteleira são os assuntos mais proeminentes das 14 investigações mais citadas sobre o tópico “Airbnb” e “Sharing Economy”. Cada tópico aparece como tema relevante em 43% das investigações, podendo os temas estarem interligados em uma mesma publicação, ou não.

A percepção de que os impactos gerados pela plataforma decorrem da ausência ou negligência de fiscalização sobre ela é legitimado a partir dos estudos que têm como tópico relevante a regulamentação, quando este tema se liga fortemente com outros conteúdos retratados de forma expressiva na literatura.

Os efeitos da Airbnb sobre a indústria hoteleira aparecem frequentemente como consequências da regulamentação (ou falta dela) nos destinos. Como já demonstrado, há evidências do impacto negativo nas receitas de hotéis cujas causas direcionam-se para a ausência de barreiras à entrada de novos “vendedores” com custos marginais quase inexistentes, e ainda para a condição de alta flexibilidade de oferta quando em plataformas online de compartilhamento.

Explora-se que, em destinos com o turismo em expansão, pode-se levar a uma comercialização prejudicial para o setor tradicional de hospedagem. Inclusive, pode haver impacto direto nas receitas municipais, considerando, por exemplo, que os municípios recebem taxas dos serviços de hospedagem regulamentados. No entanto, é necessária atenção quanto às políticas regulatórias. Uma tentativa de proibição do negócio é um desincentivo à inovação e possível proteção aos mercados oligopolistas (Einav, et al., 2016; Oskam, et al., 2018; Zervas, et al., 2017).

Na base de estudos mais citados, entre os três temas mais importantes figura o comportamento do hóspede, correspondendo a 36% dos tópicos mais comentados. De fato, é um assunto de considerável interesse na literatura científica em relação à plataforma Airbnb.

Importa mencionar que, em uma pesquisa recentemente publicada por Guttentag (2019), o autor faz uma revisão de literatura científica exclusivamente voltada à Airbnb, entre 2013 e

meados de 2018, classificando os temas encontrados nos estudos em seis categorias principais: hóspedes Airbnb, anfitriões Airbnb, a empresa Airbnb, regulação Airbnb, oferta da Airbnb e os seus impactos nos destinos e os efeitos da Airbnb no setor de turismo. Identifica-se que o principal tópico abordado pelas publicações, aparecendo em 41,7% delas, refere-se aos hóspedes da plataforma, nomeadamente porque os viajantes escolhem a Airbnb, como eles fazem esta escolha, as experiências providas aos hóspedes e a lealdade para com a companhia.

As principais questões provenientes das publicações com mais citações, as quais abordam o comportamento do consumidor, sugerem, além da evidência sobre a relação positiva entre a percepção de confiabilidade do anfitrião com o preço do alojamento definido por ele (Ert, et al., 2016), quais são os determinantes que levam o consumidor a escolher determinada opção de compartilhamento.

Percebe-se que as principais razões são racionais, voltadas para o seu próprio benefício: redução de custos e elevada utilidade. Reafirma-se ainda o propósito absoluto da relação de confiança necessária para o compartilhamento, e propõe-se que a Airbnb pode ter um desempenho maior que o setor hoteleiro por proporcionar expressivas experiências aos hóspedes (Mody, et al., 2017; Möhlmann, 2015).

A seguir, será demonstrado o mapeamento científico construído sob uma perspectiva longitudinal das publicações sobre o tema “Airbnb” e “Sharing Economy”, a fim de explorar os resultados que comprovam a evolução conceitual da questão, com o apoio do SciMAT.

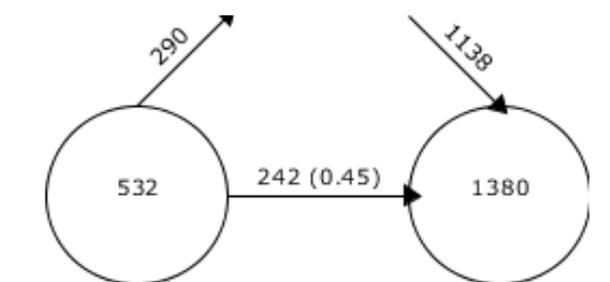
## **4.2 Análise do mapeamento científico do tópico de estudo**

Como já explicitado, o mapeamento científico ou bibliométrico permite a visualização das relações entre as unidades de análise determinadas. Neste subcapítulo, serão identificadas as perspectivas longitudinais e por período, para melhor verificação e entendimento do mapeamento científico.

### **4.2.1 Interpretação longitudinal**

Sob um entendimento temporal, pode-se perceber, a partir da Figura 10, o mapa sobreposto relativamente aos Período 1 (P1) e Período 2 (P2), gerado pelo SciMAT baseado nos critérios definidos.

**Figura 10. Mapa sobreposto referente à estabilidade entre P1 e P2**



Os círculos representam os respectivos períodos, e os números dentro deles correspondem à quantidade de itens associados baseada na unidade de análise (Cobo, et al., 2012). O primeiro círculo, portanto, revela o Período 1, correspondente aos três primeiros anos de publicações da matéria (2015-2017), e a quantidade de palavras-chave associadas às publicações deste intervalo de tempo corresponde ao valor de 532.

O segundo círculo possui 1.380 palavras-chave associadas ao Período 2 (2018-2020, até 13 de maio), evidenciando um aumento substancial de palavras, e, conseqüentemente, de publicações nos três últimos anos, promovendo maior diversidade de temas no campo global da pesquisa.

A flecha horizontal significa o número de itens compartilhados entre os dois períodos, e o indicador de estabilidade entre eles é apresentado entre parênteses (Cobo, et al., 2012). Nesta análise, identifica-se que 242 palavras utilizadas no Período 1 repetiram-se no Período 2. O índice de estabilidade indica a percentagem de palavras (45%) utilizadas no Período 1 e aproveitadas no Período 2, revelando um certo grau de homogeneidade entre os termos. No entanto, houve a adição de 1.138 novos termos neste intervalo, representada pela seta apontada para o segundo círculo, enquanto 290 palavras foram descontinuadas no Período 2, refletidas na seta apontada para fora do primeiro círculo.

Confirma-se, portanto, uma vasta exploração de novos temas para tratamento da matéria nas publicações mais recentes. Mais de 80% dos descritores do último período correspondem a abordagens não realizadas nos três primeiros anos de publicações. Sugere-se que o tema Airbnb, alinhado à economia de compartilhamento, vem evoluindo e se consolidando sob óticas multidisciplinares. As principais temáticas tratadas, identificadas no mapeamento como *clusters*, serão exploradas aqui a partir da visualização por período.

#### **4.2.2 Visualização periódica**

Para analisar o comportamento dos *clusters* em cada ciclo, recorre-se à observação do diagrama estratégico para os dois períodos determinados. As palavras das tabelas e diagramas abaixo encontram-se na língua inglesa, acompanhando o idioma escolhido para pesquisa do tópico da investigação. Na análise descritiva, serão consideradas as suas respectivas traduções para a língua portuguesa.

#### 4.2.2.1 Período 1: 2015 - 2017

De forma a apresentar, primeiramente, todos os *clusters* detectados no Período 1, apresenta-se, na Tabela 5, as propriedades dos 13 temas encontrados para o período compreendido entre os anos 2015 e 2017, exibidos por ordem decrescente de soma de citações. Para esta demonstração, considera-se um limite mínimo de 2 (duas) coocorrências de descritores (parâmetro de redução de rede).

São demonstrados os referidos indicadores de centralidade, densidade, quantidade de documentos, índice *h* e a soma de citações para cada *cluster*.

**Tabela 5. Clusters, propriedades e indicadores para P1: mínimo 2 coocorrências**

<i>Cluster</i>	Centralidade	Densidade	Número de documentos	Índice <i>h</i>	Soma de citações
<i>Tourism</i>	1	0,46	65	27	2.384
<i>Collaborative-consumption</i>	0,92	0,08	13	7	511
<i>Reciprocity</i>	0,31	1	2	2	325
<i>Perceptions</i>	0,69	0,54	2	2	279
<i>Experience</i>	0,46	0,31	2	2	155
<i>Network-hospitality</i>	0,38	0,77	3	3	122
<i>Strategies</i>	0,54	0,38	4	4	114
<i>Perspective</i>	0,62	0,85	2	2	80
<i>Authenticity</i>	0,77	0,15	2	2	77
<i>Labor</i>	0,15	0,69	2	2	55
<i>Construction</i>	0,08	0,62	2	2	49
<i>Determinants</i>	0,85	0,23	2	1	46
<i>Human-centric-computing</i>	0,23	0,92	2	2	9

Os *clusters* reportados acima correspondem aos temas mais representativos do primeiro período de análise. Para entender o dinamismo dos *clusters* apresentados no Período 1, encontra-se, na Figura 11, o diagrama estratégico de centralidade e densidade proposto por Callon et al. (1991), baseado em citações.

O diagrama resulta do mapeamento científico realizado pelo SciMAT com a amostra de 486 publicações encontradas na WoS, a partir do tópico de pesquisa “Airbnb” AND “Sharing Economy”, separadas por intervalos de tempo.

**Figura 11. Diagrama estratégico bidimensional baseado em citações: P1**



Os números dentro de cada *cluster* identificam a quantidade total de citações relacionadas aos documentos associados ao tema. É importante referir que os principais temas de acordo com a soma de citações não são, necessariamente, os temas motores da pesquisa em determinado período. Por exemplo, os três principais temas, considerando o critério de citações, como visto na Tabela 5, são: Turismo, Consumo Colaborativo e Reciprocidade. No diagrama estratégico da Figura 11, estes temas se localizam em posições divergentes.

Levando em consideração que, quanto maior a centralidade, mais significativo para a ciência é o *cluster*, e quanto maior a densidade, mais coerente e integrada é a rede temática interna do *cluster* (Callon, et al., 1991), os temas que ocupam a posição estratégica do quadrante 1 do diagrama (quadrante superior direito) são os temas mais relevantes para o universo científico.

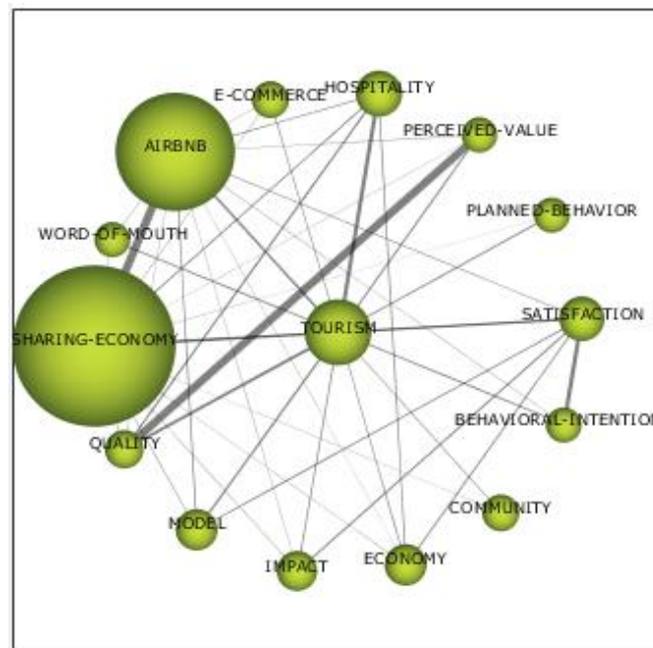
Os temas que ocupam o segundo quadrante (inferior direito) também possuem alta centralidade, indicando que, mesmo com um desenvolvimento ainda básico dos seus temas, mostram-se importantes no campo de pesquisa científica do estudo, e podem servir de referência para observações futuras.

Portanto, os temas mais relevantes do Período 1 são: Perspectiva, Percepções (ambos no quadrante 1), Turismo, Determinantes, Autenticidade, Consumo Colaborativo e Estratégias (os cinco últimos no quadrante 2, como temas básicos e transversais).

Importa abordar o maior *cluster* dos dois primeiros quadrantes: Turismo. Este tema possui centralidade 1, ou seja, possui numerosas ligações e a força destes links com outros *clusters* é altamente elevada. Pode-se afirmar que, de fato, é um tema de pesquisa crucial para a comunidade científica entre os anos 2015 e 2017, quando o tópico em conjunto “Airbnb” e “Sharing Economy” é investigado.

Na Figura 12, observa-se a rede temática deste *cluster*. Verifica-se menor densidade em determinadas ligações da rede, por isso a posição mais voltada para o quadrante 2 no diagrama estratégico, pois, apesar de central, possui alguns temas internos menos desenvolvidos na área. Ou seja, alguns subtemas podem se desenvolver de forma mais ou menos robusta quando conectados ao principal tema.

**Figura 12. Rede temática do *cluster* Turismo**



Na rede temática interna do *cluster*, portanto, observa-se ligações mais ou menos fortes do tema central Turismo com os demais temas. Percebe-se uma ligação um pouco mais desenvolvida do tema com Hospitalidade, Qualidade, Economia de Compartilhamento, Satisfação e Airbnb. Valor Percebido e Qualidade também são subtemas que se encontram fortemente ligados entre si.

Sobre o principal *cluster*, são 65 documentos em que o Turismo aparece como tema. Isto corresponde a 63,11% da base total de documentos identificados por *clusters* do primeiro

período. Possui uma soma de citações de 2.384, que significa 56,68% do total de citações da base de *clusters* identificados.

Identifica-se que as publicações na base WoS referentes ao Período 1, com Turismo como tema descritor, de fato ligam-se fortemente a temas como Airbnb e Economia de Compartilhamento, corroborando com a demonstração da rede temática do *cluster* visto na Figura 12. Estas publicações com os temas intrinsecamente ligados são também as mais citadas, comprovando o elevado desenvolvimento do *cluster* e demonstrando grande relevância na literatura científica.

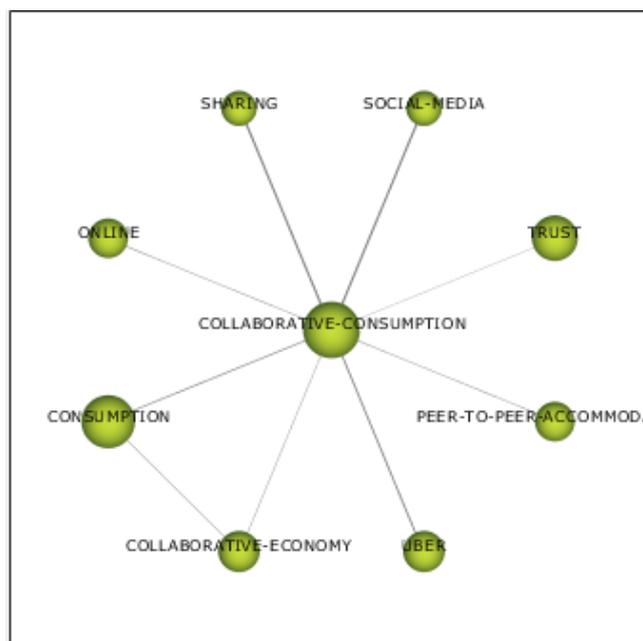
Os principais estudos abordam tópicos relevantes para o entendimento do comportamento da Airbnb dentro do movimento da economia compartilhada. Por exemplo, em relação ao impacto da plataforma nos destinos, nomeadamente Barcelona, na Espanha, Gutiérrez et al. (2017) assumem que a presença da Airbnb pode amenizar a possível falha de cobertura de alojamento turísticos, como quartos de hotéis, em regiões mais próximas das principais atrações dos destinos, aumentando a pressão turística nestes entornos. Os mesmos autores revelam que há um estreita relação espacial entre a Airbnb e os hotéis na cidade, demonstrando os efeitos relativos à urbanização como um tema de significativo interesse.

Um estudo de Gant (2016), com expressivas citações e, curiosamente, também relacionado à cidade de Barcelona, mostra que, com o deslocamento da população para bairros periféricos, o aluguel de temporada é uma oportunidade para investidores e operadores de turismo, fato inclusive que é ocultado pela premissa da economia compartilhada, e por isso o aluguel a longo prazo passa a ser visto como um obstáculo ao acúmulo de lucro do potencial negócio de locação de alojamento.

Como a economia compartilhada está desenhada e como a Airbnb se comporta dentro deste movimento também é um assunto com citações consideráveis. O que se ressalta é que o enquadramento da plataforma na economia compartilhada obscurece a sua verdadeira natureza comercial, apelando-se para políticas regulatórias, a fim de controlar o seu avanço, mesmo que necessário para a evolução do turismo (Oskam, et al., 2018).

Ainda no lado direito do diagrama, que indica os temas centrais do período, o segundo tema mais importante em soma de citações e em centralidade, ou seja, em fortes ligações com outros *clusters*, é o Consumo Colaborativo. No entanto, como pode ser visto na Figura 13, percebe-se como a defasagem na força interna pode impactar o desenvolvimento do *cluster*. O tema posiciona-se no quadrante 2 do diagrama estratégico, conforme Figura 11, indicando um tema forte em relações externas, mas com baixa densidade, isto é, pouco desenvolvimento em sua rede temática interna.

**Figura 13. Rede temática do *cluster* Consumo Colaborativo**



Ainda assim, o *cluster* Consumo Colaborativo destaca-se no primeiro período especialmente pelo vínculo direto com a economia compartilhada, atuando muitas vezes como sinônimos. Presume-se que o termo “consumo colaborativo” é menos utilizado pelos pesquisadores, havendo maior desdobramento do termo “economia de compartilhamento”. Recordar-se, também, do objeto desta investigação, o que pode auxiliar no baixo desenvolvimento do *cluster*: a conexão entre os termos Airbnb e Economia de Compartilhamento (escrito na língua inglesa como “Sharing Economy”), visando maior acuracidade para a identificação dos efeitos econômicos da plataforma.

A fim de reforçar aqui a similaridade com o termo “economia de compartilhamento”, as publicações mais citadas com o Consumo Colaborativo como descritor comprovam o paradigma desta dinâmica econômica e o seu enquadramento. Habibi et al. (2017), por exemplo, fornecem pistas a gestores de negócios para que tenham cautela em posicionar o seu negócio como um modelo de compartilhamento puro, propriamente pela dualidade enfrentada por plataformas como a Airbnb: voltadas para o lucro, porém com a criação de laços sociais. Martin (2016) sugere que haja maior investigação referente à natureza e aos impactos da economia compartilhada em suas variadas formas.

Já os *clusters* que se encontram do lado esquerdo do quadrante, estes referem-se a temas que não estão mais em evidência científica. Reciprocidade, por exemplo, ocupa o terceiro quadrante, indicando um tema bem desenvolvido, confirmando inclusive porque possui elevada

soma de citações, porém aparece como um assunto periférico à pesquisa global. Portanto, temas como Experiência, Construção e Trabalho foram assuntos pouco essenciais para o Período 1.

Assumindo, agora, o valor 3 (três) como parâmetro de redução de rede, ou seja, para considerar limite mínimo de três coocorrências de descritores, têm-se os seguintes temas para o primeiro período, apresentados de forma decrescente em termos de citações, conforme Tabela 6.

**Tabela 6. Clusters, propriedades e indicadores para P1: mínimo 3 coocorrências**

<i>Cluster</i>	Centralidade	Densidade	Número de documentos	Índice <i>h</i>	Soma de citações
<i>Sharing-economy</i>	1	1	77	29	2.802
<i>Determinants</i>	0,5	0,5	3	3	333

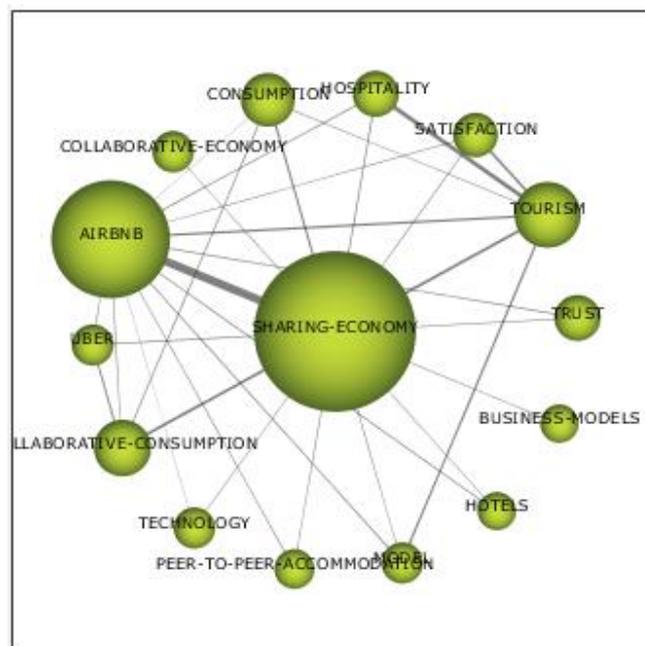
Percebe-se que o *cluster* Economia de Compartilhamento apresentou associações mais fortes, a partir do algoritmo de centros simples, evidenciando-se no primeiro período. Com um limite de coocorrências menor (dois), Economia de Compartilhamento manifesta-se apenas como um subgrupo com forte ligação a um tema principal, como visto na rede temática do *cluster* Turismo. Por isso, quando se considera um limite maior de coocorrências de palavras, identifica-se que Economia de Compartilhamento passa a dominar o período como um *cluster* com maior força entre suas ligações.

**Figura 14. Diagrama estratégico bidimensional: mínimo 3 coocorrências em P1**



O diagrama estratégico da Figura 14, baseado em citações, demonstra que Economia de Compartilhamento se posiciona como o tema motor dos três primeiros anos de publicações, altamente desenvolvido e central, possuindo valor 1 (um) para os índices de centralidade e densidade. A rede temática deste *cluster* pode ser visualizada na Figura 15. Destaca-se conexões mais fortes com Airbnb, Turismo, como previsível, Consumo Colaborativo e Consumo.

**Figura 15. Rede temática do cluster Economia de Compartilhamento: mínimo 3 coocorrências**



O *cluster* Determinantes, que também aparece na análise com valor menor de coocorrência, posiciona-se exatamente no centro do diagrama, com centralidade e densidade iguais, indicando que, apesar de emergir como um tema tratado no primeiro período, pode indicar que os descritores internos (nós) aparecem com mais frequência isoladamente do que em conjunto. Por isso, há neutralidade em relação às suas ligações internas e externas.

Ao realizar-se uma comparação entre as duas análises deste primeiro período, primeiramente destaca-se o estreitamento dos tópicos extraídos da literatura. Enquanto que, com o limite mínimo de coocorrência de valor 2, treze *clusters* emergiram realçados em graus de centralidade e densidade, com o limite mínimo de coocorrência de valor 3, apenas dois *clusters* fizeram-se distintos.

Pode-se admitir, portanto, que, entre os anos de 2015 e 2017, o tema essencial é Economia de Compartilhamento. Ainda que o *cluster* Turismo tenha aparecido em outro parâmetro

definido, houve, conforme a sua rede temática, intensidade na força de ligação com o subgrupo Economia de Compartilhamento. Compreende-se, assim, que, nos três primeiros anos de publicações científicas relativamente à “Airbnb” e “Sharing Economy”, as pesquisas voltaram-se de forma mais acentuada às nuances da economia compartilhada, conectando-a à plataforma Airbnb e sua atuação neste contexto econômico.

#### 4.2.2.2 Período 2: 2018 – 2020 (até 13 de maio)

Seguindo o padrão de exibição dos temas referentes ao Período 1, as propriedades dos 33 *clusters* detectados para o Período 2, que é compreendido entre os anos 2018 e 2020 (até o dia 13 de maio), são exibidas na Tabela 7. Encontram-se também por ordem decrescente de soma de citações, e apresentam-se os referidos indicadores de centralidade, densidade, quantidade de documentos, índice *h* e a soma de citações para cada *cluster*. O limite mínimo de coocorrência definido para esta análise possui valor 2 (dois).

**Tabela 7. Clusters, propriedades e indicadores para P2: mínimo 2 coocorrências**

<i>Cluster</i>	Centra- lidade	Densi- dade	Nº de do- cumentos	Índice <i>h</i>	Soma de citações	<i>Cluster</i>	Centra- lidade	Densi- dade	Nº de do- cumentos	Índice <i>h</i>	Soma de citações
<i>Sharing-economy</i>	1	0,79	311	23	1.769	<i>Technology-acceptance-model</i>	0,67	0,82	2	2	24
<i>Hospitality</i>	0,91	0,27	34	9	247	<i>Home</i>	0,58	0,52	3	2	24
<i>Intention</i>	0,94	0,09	19	8	197	<i>Disclosure</i>	0,27	0,67	2	1	24
<i>Word-of-mouth</i>	0,85	0,48	25	6	161	<i>Host</i>	0,64	0,12	4	2	20
<i>Online</i>	0,82	0,15	20	7	149	<i>Engagement</i>	0,09	0,7	2	2	14
<i>Business-model</i>	0,79	0,61	10	6	115	<i>Construal-level-theory</i>	0,39	0,94	4	2	12
<i>Cities</i>	0,88	0,36	27	6	104	<i>Agglomeration</i>	0,42	0,76	3	2	7
<i>Model</i>	0,97	0,03	23	5	93	<i>Discrimination</i>	0,15	0,45	4	2	7
<i>Gentrification</i>	0,73	0,24	9	2	85	<i>Failure</i>	0,12	0,85	2	1	5
<i>Performance</i>	0,3	0,33	4	3	68	<i>Service-dominant-logic</i>	0,52	0,73	4	1	3
<i>Content-analysis</i>	0,55	0,42	2	2	51	<i>First-impression</i>	0,36	0,97	2	1	3
<i>Brand-loyalty</i>	0,48	0,91	4	4	49	<i>Room-price</i>	0,61	1	2	1	2
<i>E-commerce</i>	0,76	0,21	9	5	48	<i>Rentals</i>	0,24	0,06	2	1	2
<i>Market</i>	0,7	0,18	8	3	45	<i>Platform-cooperativism</i>	0,03	0,64	2	1	2
<i>Housing</i>	0,06	0,58	2	2	28	<i>Uber</i>	0,45	0,55	5	1	1
<i>Governance</i>	0,33	0,3	4	1	27	<i>Space</i>	0,18	0,39	2	1	1
<i>ADR</i>	0,21	0,88	2	2	26						

Nota-se que, devido aos parâmetros definidos de frequência mínima de palavras, tamanho e redução de rede, apresentam-se *clusters* com pouca recorrência em documentos, refletindo uma quantidade de citações pouco relevantes para a pesquisa. No entanto, importa reproduzi-los especialmente para atingir o objetivo desta investigação, que é identificar tendências e lacunas do tema global desta pesquisa.

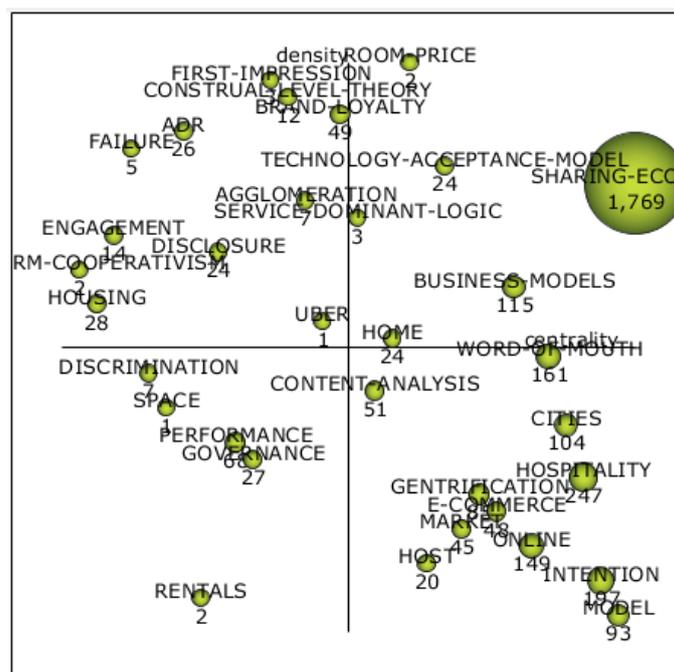
Vê-se que os *clusters* do Período 1, com o mesmo limite mínimo de coocorrência, não se repetem no Período 2. Corrobora-se, portanto, com a ideia do dinamismo da rede de temas, uma

vez que não há interdependência entre os *clusters*, os quais podem transformar-se ao longo do tempo de acordo com a variação da centralidade e da densidade (Callon et al., 1991; Salustiano & Barbosa, 2019).

Sem dúvida, a quantidade de documentos aumentou no Período 2, em uma variação percentual de aproximadamente 154%. Concentra-se, portanto, nos três últimos anos, a maior abordagem científica sobre “Airbnb” e “Sharing Economy”, embora haja maior quantidade de citações para os primeiros documentos produzidos (Período 1).

Como já previsto, os três últimos anos de publicações sobre o assunto “Airbnb” e “Sharing Economy” reúnem uma diversidade de problemas de pesquisa interligados entre si. O diagrama estratégico correspondente aos anos 2018-2020, até o dia 13 de maio, baseado na soma de citações, é exibido na Figura 16.

**Figura 16. Diagrama estratégico bidimensional baseado em citações: P2**



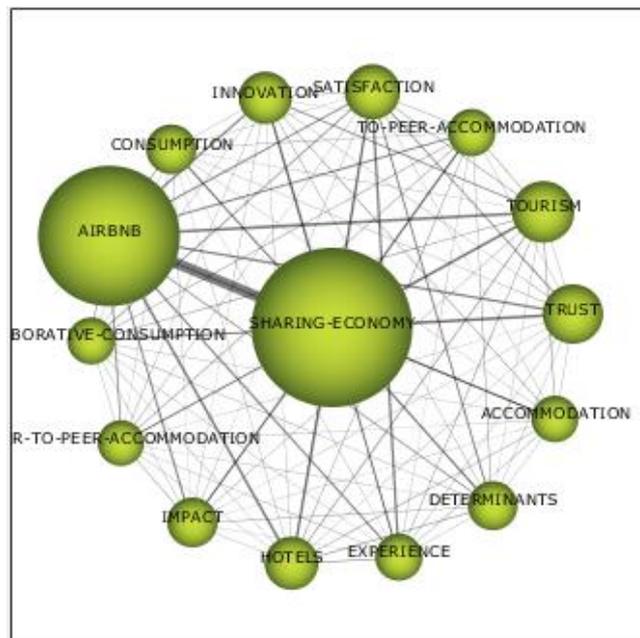
Constata-se, portanto, o aumento de *clusters* no segundo período, revelando a pluralidade dos temas nos últimos anos de publicações.

São 17 temas que concentram um alto índice de centralidade, com destaque para o *cluster* Economia de Compartilhamento, que possui centralidade 1 e densidade 0,79. Junto a este tema, ocupam o primeiro quadrante de temas motores os *clusters*: Preço do Quarto, Modelo de Aceitação de Tecnologia, Lógica de Serviço Dominante, Modelos de Negócio e Moradia.

Ainda com índice considerável de centralidade, apontando relevância para o campo científico, têm-se os seguintes temas no segundo quadrante: Boca a Boca, Análise de Conteúdo, Cidades, Hospitalidade, Gentrificação, E-commerce, Online, Mercado, Anfitrião, Intenção e Modelo.

Dos dois primeiros quadrantes, identifica-se que os dois temas mais citados são Economia de Compartilhamento, com 1.769 citações e Hospitalidade, citado 247 vezes. O primeiro tema ocupa melhor posição no diagrama, com alto índice de centralidade e densidade, cuja rede temática é detalhada na Figura 17.

**Figura 17. Rede temática do cluster Economia de Compartilhamento: mínimo 2 coocorrências**



Os inúmeros *links* apresentados na rede temática indicam a alta densidade do tema, confirmando o seu elevado desenvolvimento a partir das suas fortes ligações entre os temas internos. O *link* mais forte e esperado da rede é o que ocorre entre as palavras Airbnb e Economia de Compartilhamento. Airbnb também possui uma firme ligação com Turismo, Hotéis, Confiança e Impacto. O tema principal de Economia de Compartilhamento ainda possui ligações vigorosas com Satisfação, Inovação, Hotéis, Acomodação, Turismo e Confiança.

As principais investigações em termos de citações, que envolvem o descritor Economia de Compartilhamento, abordam a plataforma Airbnb como uma inovação disruptiva, dentro deste contexto econômico, nos setores de turismo e hospedagem (Blal, et al., 2018; So, et al., 2018).

Além disso, exploram as ferramentas promovidas pela Airbnb para garantir a confiança necessária para a evolução do negócio.

As motivações dos usuários que se hospedam em um alojamento Airbnb abrangem um dos tópicos significativamente evidenciados. Para os hóspedes, por exemplo, benefícios práticos como economia de custo e amenidades domésticas estão entre os fatores motivacionais (Cheng & Jin, 2019; Guttentag et al., 2018; So et al., 2018).

Botsman & Rogers (2010) descrevem o ethos da economia compartilhada como o apelo de um participante à individualidade e autonomia, ao mesmo tempo que há a criação de um sentimento de pertença, um sentimento de comunidade. Este conceito revela-se também na literatura associada diretamente ao *cluster* Economia de Compartilhamento para o Período 2. Testemunha-se a construção motivacional embasada especialmente na filosofia da companhia, na percepção de que escolher a Airbnb é ecologicamente correto e na interação com os locais, ambicionando uma autêntica experiência nativa (Guttentag, et al., 2018).

A ferramenta de revisão bilateral através de comentários dispensada pela plataforma Airbnb é notadamente explorada. A reciprocidade garantida através desta metodologia reafirma a ideia de que os modelos de negócios da economia compartilhada são dependentes da comunicação interpessoal, boca a boca, para que se obtenha sucesso (Bridges & Vasquez, 2018).

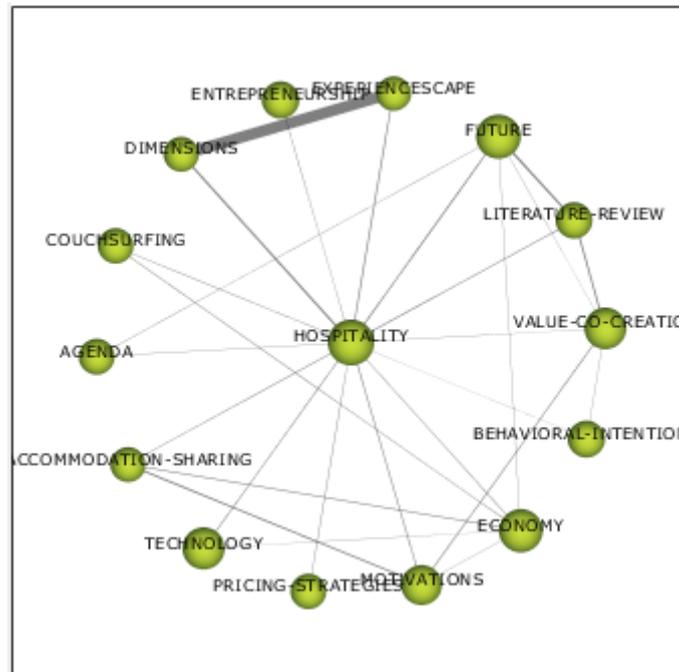
A possibilidade de registrar na plataforma as impressões dos alojamentos por parte dos hóspedes, por exemplo, é capaz de influenciar diretamente na receita dos hotéis. Em São Francisco, cidade berço da Airbnb e com elevada taxa de penetração, os autores Blal et al. (2018) identificaram que notas de satisfação registradas na Airbnb afetam negativamente a RevPAR, sigla em inglês para receita por quarto disponível, dos hotéis, o que indica, especialmente, um efeito de substituição de serviço. Nesta mesma investigação, os autores constataram que, em contrapartida, os hotéis de menor escala têm impacto positivo na RevPAR quando baseado no preço médio das acomodações da plataforma da cidade.

Como já constatado na rede temática da Economia de Compartilhamento, na Figura 17, há uma forte ligação entre este descritor e Airbnb. Isto se dá porque uma boa parcela das pesquisas associa a plataforma a este contexto, apontando para a sua utilidade e atuação na proposta de compartilhamento, além de incitar a revisão do seu enquadramento. Sem dúvida, os dois subtemas estão estreitamente conectados, certificando o crescimento do interesse nesta abordagem nos três últimos anos de publicações.

O segundo *cluster* mais proeminente por citações entre os anos 2018 e 2020, até o dia 13 de maio, é Hospitalidade. Posiciona-se no segundo quadrante do diagrama estratégico, conforme Figura 16, indicando um tema com desenvolvimento básico, porém com robustas

ligações externas com outros *clusters*, revelando a sua importância relativamente à centralidade do tema.

**Figura 18. Rede temática do *cluster* Hospitalidade**



As fracas ligações entre os subtemas confirmam a baixa densidade do *cluster* Hospitalidade, como é possível identificar na sua rede temática, na Figura 18. Há uma ligação mais acentuada de Hospitalidade com o subtema Dimensões, indicando que há maior exploração dos temas em conjunto.

Por sua vez, Dimensões está fortemente ligado ao item “Experiencescape”. Há uma abordagem direta e bem desenvolvida na literatura científica, exposta pelos autores Mody et al. (2017), sobre a aplicação do conceito “experiencescape”, que significa espaços experimentais de consumo de marca que promovem experiências estimulantes aos consumidores, conectadas às percepções emocionais e cognitivas. Os pesquisadores afirmam a urgência em estudar o papel das dimensões da hospitalidade nos fatores experimentais e promovidos pela marca, nomeadamente Airbnb, para garantir competitividade ao setor de hospedagem, o mais afetado pela plataforma.

Os temas que se encontram nos dois últimos quadrantes (lado esquerdo do diagrama) correspondem aos problemas de pesquisa periféricos relativamente àquele período. Os *clusters* Aluguéis, Governança, Performance, Espaço e Discriminação foram temas pouco desenvolvidos e pouco significativos para a pesquisa.

Os *clusters* Uber, Habitação, Cooperativismo de Plataforma, Divulgação, Compromisso, Aglomeração, Fracasso, ADR, Lealdade à Marca, Teoria dos Níveis de Construção e Primeira Impressão são temas que têm elevada densidade, ou seja, estão bem desenvolvidos, mas encontram-se isolados, recebendo cada vez menos atenção da ciência.

Como realizado no primeiro período, elevando o limite mínimo de coocorrência para o valor 3 (três), têm-se abaixo os *clusters* para o último período definido, apresentados de forma decrescente em termos de citações, conforme Tabela 8:

**Tabela 8. Clusters, propriedades e indicadores para P2: mínimo 3 coocorrências**

<i>Cluster</i>	Centralidade	Densidade	Número de documentos	Índice <i>h</i>	Soma de citações
<i>Sharing-economy</i>	1	1	311	23	1.769
<i>Intention</i>	0,93	0,4	36	9	239
<i>Cities</i>	0,8	0,47	29	7	178
<i>Word-of-mouth</i>	0,87	0,67	22	7	167
<i>Hospitality</i>	0,73	0,2	15	6	92
<i>Business-models</i>	0,67	0,53	7	4	88
<i>Loyalty</i>	0,6	0,07	3	3	30
<i>Perceptions</i>	0,47	0,27	3	1	26
<i>Peer-to-peer</i>	0,4	0,33	3	3	19
<i>Construal-level-theory</i>	0,13	0,93	4	2	12
<i>Agglomeration</i>	0,07	0,8	3	2	7
<i>Racial-discrimination</i>	0,2	0,73	3	1	5
<i>Quality</i>	0,33	0,13	3	1	5
<i>Scale-development</i>	0,53	0,87	3	1	3
<i>Ridesharing</i>	0,27	0,6	3	0	-

Constata-se, assim como detectado para o Período 1, um estreitamento dos *clusters* nos três últimos anos de publicações, embora em menor proporção que no primeiro período. Com o limite mínimo de coocorrência de valor 2, apresentam-se 33 *clusters* no diagrama bidimensional. Com o novo parâmetro definido de limite mínimo de coocorrência de valor 3, refletem-se 15 *clusters*.

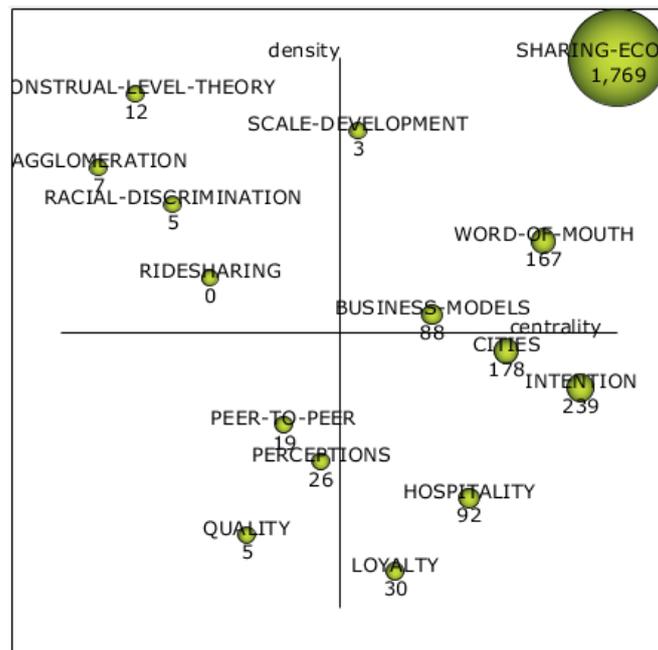
Identifica-se que mais da metade dos *clusters* manifestam-se igualmente com os valores 2 e 3 para limite mínimo de coocorrência. São eles: Aglomeração, Modelos de Negócio, Cidades, Teoria dos Níveis de Construção, Hospitalidade, Intenção, Economia de Compartilhamento e Boca a Boca. As posições que ocupam no diagrama estratégico de centralidade e densidade, para o segundo período, podem ser vistas na Figura 19.

À exceção do *cluster* Boca a Boca, todos os que se repetem localizam-se nos mesmos quadrantes do primeiro parâmetro definido, que é o limite mínimo de coocorrência de valor 2.

Boca a Boca posiciona-se, nesta nova análise, com maior densidade que na primeira análise, revelando maior importância ao tema.

Os *clusters* Lealdade, Ponto a Ponto, Percepções, Qualidade, Discriminação Racial, Compartilhamento de Corrida e Desenvolvimento de Escala emergem no diagrama como temas com subgrupos fortalecidos, a partir da premissa do algoritmo de centros simples.

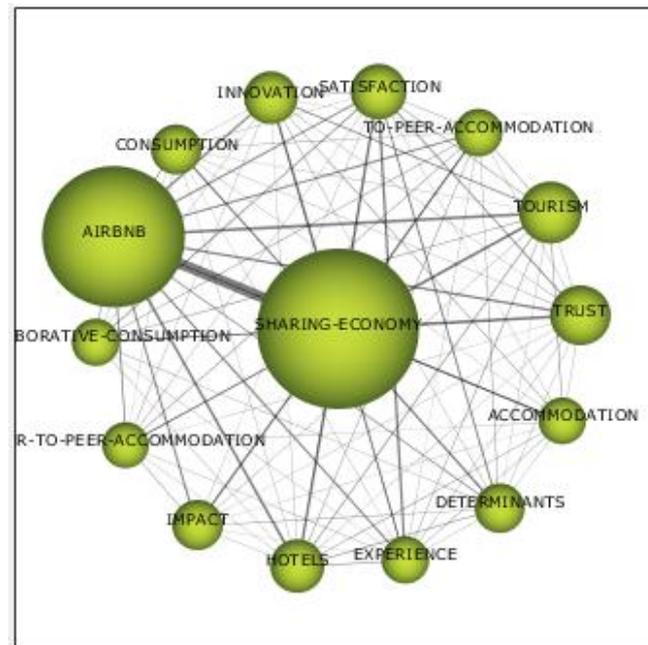
**Figura 19. Diagrama estratégico bidimensional: mínimo 3 coocorrências em P2**



O *cluster* Economia de Compartilhamento repete-se no segundo período como o tema de maior destaque, considerando o limite mínimo de coocorrência de valor 3, desta vez com as forças internas e externas ainda mais desenvolvidas, com centralidade e densidade de valor 1. A sua rede temática representa-se na Figura 20.

Assim como Economia de Compartilhamento, os temas que se localizam à direita do diagrama, que representam os temas centrais do mapeamento científico do período, são: Desenvolvimento de Escala, Boca a Boca, Modelos de Negócio, Cidades, Intenção, Hospitalidade e Lealdade. Desenvolvimento de Escala e Lealdade surgiram como novos temas centrais. Juntamente com Modelos de Negócio e Economia de Compartilhamento, estes temas classificam-se como motores, ou seja, são os temas mais centrais e mais desenvolvidos da pesquisa.

**Figura 20. Rede temática do cluster Economia de Compartilhamento: mínimo 3 coocorrências**



Nos quadrantes localizados à esquerda do diagrama estratégico, encontram-se os temas menos centrais do período, considerando o novo limite mínimo de coocorrência de valor 3. Teoria dos Níveis de Construção e Aglomeração mantém-se no quadrante comparativamente à premissa anterior, enquanto Discriminação Racial, Compartilhamento de Corrida, Ponto a Ponto, Percepções e Qualidade emergem como novos temas periféricos. Os três últimos tópicos citados encontram-se no quadrante cujos temas localizam-se à margem da rede, com reduzida atenção ao problema de pesquisa.

Estabelecendo-se uma comparação com os resultados do segundo período, considerando os limites mínimos de coocorrência de valores 2 e 3, percebe-se que, assim como para o Período 1, a Economia de Compartilhamento destaca-se como tema de maior atenção na literatura científica. Os demais temas centrais do segundo período afunilam a multidisciplinaridade já previsível do tratamento da matéria, deslocando-se essencialmente por assuntos focados no modelo de negócio, no comportamento dos usuários e no impacto nos destinos e no mercado de hospitalidade. Temas aleatórios como Aglomeração, Qualidade e Teoria dos Níveis de Construção perdem força e não se caracterizam como relevantes para a literatura científica.

No próximo capítulo, serão realizadas as últimas considerações desta dissertação, explanando-se as conclusões relativas às tendências investigativas do tema “Airbnb” e “Sharing Economy”, bem como os efeitos econômicos da plataforma encontrados na amostra. Também serão listadas as limitações e as sugestões de incremento à esta investigação.

## CAPÍTULO V – CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste último capítulo, apresentam-se as principais conclusões sobre a pesquisa. Através do trabalho empírico de análise bibliométrica, procura-se responder às questões investigativas da dissertação. Apontam-se os efeitos econômicos da plataforma Airbnb reproduzidos nos resultados e as tendências investigativas sobre o tema conjunto “Airbnb” e “Sharing Economy”. Aborda-se também as limitações identificadas durante a construção da dissertação e sugestões para pesquisas futuras.

### 5.1 Conclusões principais

Discute-se aqui as principais conclusões relativamente à visão bibliométrica geral e científica do objeto de pesquisa desta dissertação. A proposta é identificar os principais impactos econômicos gerados pela Airbnb através da análise de desempenho dos resultados da amostra, a fim de responder à questão investigativa: quais são os principais efeitos econômicos gerados pela plataforma Airbnb?

O uso do software SciMAT contribuiu para a realização de um mapeamento científico que identifica, através da utilização de palavras-chave, os temas, também chamados de *clusters*, mais relevantes da base de dados da amostra, em dois períodos diferentes.

O resultado do mapeamento científico demonstrou que, tanto no Período 1 (anos 2015 a 2017) quanto no Período 2 (anos 2018 a 2020, até o dia 13 de maio), a abordagem da Airbnb e “Sharing Economy” tem como principal tema de estudo a Economia de Compartilhamento, considerando um limite mínimo de coocorrência que visa afunilar e garantir maior acuracidade no tratamento dos temas.

A estrutura da economia compartilhada é evidenciada pelos pesquisadores especialmente quando considerada a sua conexão com a regulamentação dos negócios de compartilhamento. A regulamentação é, como proposto nesta pesquisa, a origem de muitos reveses relacionados à presença da Airbnb na sociedade. Embora esta sistematização de partilha seja vista como uma oportunidade econômica, é sustentada, ao mesmo tempo, como uma forma de criação de mercados não regulamentados (Martin, 2016).

As principais publicações sobre economia de compartilhamento comprovam o impacto negativo nas receitas dos hotéis aquando da penetração da Airbnb nos destinos turísticos. Zervas

et al. (2017) revelam que no Texas, por exemplo, houve impacto de até 10% nas receitas em determinados segmentos hoteleiros. Os autores afirmam que os custos de entrada de uma acomodação Airbnb é irreal diante dos custos que um estabelecimento de hotelaria possui para se instalar na indústria de hospedagem. Por isso, caracteriza-se a Airbnb como concorrência desleal no setor de hospedagem.

Percebe-se também estudos de casos em que a presença da Airbnb tem impacto direto no turismo da região, como no caso de Barcelona, em que há um aumento da pressão turística em regiões estratégicas pela elevada penetração dos alojamentos locais (Gutiérrez, et al., 2017).

A existência dos alojamentos afeta diretamente a composição urbanística dos destinos turísticos, gerando um efeito muito comum e referenciado nas publicações da amostra: o impacto na urbanização. Como uma derivação da urbanização, a gentrificação é realidade em muitos destinos que a Airbnb se encontra, onde se vê uma ligação direta com os aluguéis de curto prazo. A plataforma é capaz de introduzir um fluxo potencial de receita no mercado imobiliário geograficamente desigual, criando um grande hiato relativamente aos aluguéis permanentes em bairros desejáveis cultural e internacionalmente (Wachsmuth & Weisler, 2018).

Entre os dois períodos, percebe-se maior intensidade no tratamento dos efeitos econômicos a partir dos três últimos anos de publicações. Com o crescimento exponencial da plataforma, os efeitos inevitáveis nos destinos e nos setores passam a ser explorados, de forma multidisciplinar, no segundo período de publicações.

Assim sendo, garante-se aqui o cumprimento do objetivo de perceber, na amostra, os efeitos econômicos provocados pela Airbnb conectada à economia do compartilhamento. Os impactos da plataforma na indústria hoteleira e as consequências urbanísticas nos destinos, todos eles decorrentes da ausência ou limitada regulamentação sobre o modelo de negócio, são temas fortemente investigados e referenciados na amostra.

Aponta-se também o curso tomado pelas investigações, conhecendo os temas tratados de forma abrangente pelos pesquisadores, e os assuntos que estão à margem das pesquisas. Assim, procura-se responder à questão: como estes efeitos estão refletidos na literatura científica?

Comparando os descritores que compõem os dois períodos, determinantes motivacionais dos usuários e modelos de negócio dentro da economia compartilhada são os assuntos mais relevantes e mais desenvolvidos pelos pesquisadores referentes ao objeto deste trabalho.

Temas também considerados centrais, devido à potência das forças externas, porém com pouco desenvolvimento, também abordam os determinantes de escolha da plataforma, com foco para a metodologia de avaliação bilateral, além da presença digital do modelo de negócio dentro

do consumo colaborativo, do processo de gentrificação e o do mercado de hospitalidade como um todo, especialmente os efeitos econômicos sofridos.

O enquadramento da plataforma na economia compartilhada é constantemente explorado, e frequentemente associado à natureza comercial da Airbnb e às falhas legislativas. O tema de maior destaque, no entanto, não caracteriza um efeito econômico: é o comportamento dos usuários da plataforma, especialmente no tocante às motivações para utilização: tanto pelo lado do hóspede, quanto pelo lado do anfitrião.

Percebe-se que os temas poucos relevantes são aqueles que não possuem como origem a desregulamentação do negócio ou a economia compartilhada. Conclui-se, assim, e respondendo à questão da pesquisa, que as investigações acerca dos efeitos econômicos se posicionam de forma central na literatura científica. Os pesquisadores regularmente exploram a natureza da economia compartilhada e a vinculam ao tema investigativo que desejam tratar.

No entanto, sugere-se maior atenção da ciência relativamente aos impactos econômicos, uma vez que há maior representatividade de tópicos que remetem às concepções e motivações dos usuários das duas pontas da plataforma. O comportamento do hóspede e o comportamento do anfitrião são temas de significativa importância que conduzem à compreensão do sucesso exponencial da plataforma. Porém, este crescimento desmedido pode causar efeitos sobretudo negativos nos destinos que possui penetração, e desenvolvê-los cada vez mais permite melhor entendimento e adaptação à nova realidade econômica.

Nas próximas subseções, serão indicadas as limitações para a construção da pesquisa e as sugestões de pesquisas futuras, complementares a este trabalho.

## **5.2 Limitações da pesquisa**

Importa destacar as limitações envolvidas para a concretização da pesquisa. Pode-se dizer que a Airbnb, frente a sua importância financeira no mercado mundial atualmente, é uma empresa comparativamente nova, completando 12 anos do seu lançamento oficial neste ano de 2020. As publicações sobre a empresa, as quais conectam diretamente a plataforma ao movimento da economia do compartilhamento, tomaram forças à medida em que a companhia avançava em escala global. Os últimos três anos concentram maior interesse científico no tema.

Por isso, pela modernidade do assunto, a quantidade de publicações é relativamente restrita, o que fornece uma base de dados para análise também reduzida. Porém, deve-se considerar ainda que, para esta pesquisa, utilizou-se apenas uma base científica de dados, a *Web of Science*.

Muito possivelmente há outros artigos não abordados que se encontram indexados em outras bases de dados.

Percebe-se um padrão na maioria das abordagens científicas: ora baseiam-se nos determinantes para utilização da Airbnb, ora afirmam que a plataforma gera demasiadas implicações negativas que merecem maior atenção. Os temas explorados acabam por ser limitados, abreviando indicadores de análise do comportamento da plataforma na economia compartilhada.

A utilização de um software de mapeamento bibliométrico certamente é um fator de enriquecimento do trabalho, ainda mais com a escolha de uma ferramenta mais completa que outras disponíveis relacionadas à metodologia. No entanto, ainda assim o SciMAT apresenta limitações que permitiriam maior acuracidade na identificação de publicações relativas aos *clusters* identificados.

Por exemplo, o software não permite a exportação de imagens que enriqueceriam a análise da evolução dos temas por períodos. Esta análise foi pouco abordada por não ser compreensível sem a sua visualização. Outra limitação da ferramenta é não detalhar quais documentos estão ligados a cada *cluster*. Se assim fosse permitido, haveria maior precisão na identificação dos principais documentos daquele tema. Mas, ainda assim, mesmo com um tempo maior de execução manual, o objetivo foi cumprido na pesquisa.

### **5.3 Sugestões para futuras investigações**

Como pesquisas futuras, sugere-se explorar o impacto de plataformas semelhantes à Airbnb, como HomeAway, Wimdu, Onefinestay e outras, a fim de estabelecer efeitos comparativos e comprobatórios sobre os efeitos deste tipo de modelo de negócio inserido na economia compartilhada.

Ademais, temas considerados não representativos, como o cooperativismo de plataforma, podem direcionar a uma solução mais democrática e sustentável dos empasses gerados pela atuação das plataformas na economia compartilhada. Por isso, aconselha-se o aprofundamento de temas que proporcionem direta ou indiretamente o aumento do bem-estar social com a utilização de plataformas de compartilhamento.

Finalmente, faz-se necessário, como incentivo a investigações futuras, a análise do impacto da Covid-19 para a Airbnb.

Sugere-se a observação dos efeitos econômicos desta pandemia para a companhia, principalmente em termos de impacto em receitas e nos planos de abertura de capital, uma vez

que a empresa anunciou, em setembro de 2019, a sua intenção em tornar o capital público durante o ano de 2020 (Airbnb, 2019). Impactos na gestão interna, como a redução de quadro de pessoal (Airbnb, 2020), e possíveis inovações oriundas da situação, também são objetos de estudos interessantes a fim de averiguar o comportamento da Airbnb perante a crise.

Outra compreensão proposta são os efeitos da pandemia no índice de ocupação dos alojamentos, o que impacta diretamente os destinos turísticos e os anfitriões que, muitas vezes, utilizam o recurso proveniente dos aluguéis como principal fonte de renda. Nos Estados Unidos, por exemplo, houve uma redução de aproximadamente 39% em novas reservas na última semana de março de 2020, quando a pandemia se agravou na maioria dos países, em relação à primeira semana do mesmo mês. Em Portugal, as novas reservas despencaram quase 53% comparando com o mesmo período e, no Brasil, houve curiosamente apenas 3,7% de variação negativa nas reservas no mesmo intervalo de tempo (AirDNA, 2020). Portanto, torna-se pertinente uma análise mais aprofundada destes impactos para maior percepção geral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anderson, T. D., 2007. The Tourist in the Experience Economy. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 11 Abril, pp. 46-58.
- Blal, I., Singal, M. & Templin, J., 2018. Airbnb's effect on hotel sales growth. *International Journal of Hospitality Management*, 1 Julho, Volume 73, pp. 85-92.
- Botsman, R. & Rogers, R., 2010. *What's Mine is Yours - The Rise of Collaborative Consumption*. 1<sup>a</sup> ed. Nova Iorque: Harper Business.
- Brendan, R., Murphy, J. & Altin, L., 2018. Premium offerings in the sharing economy: Authentic immersions. *Journal of Revenue and Pricing Management*, 17 Agosto, 17(4), pp. 244-255.
- Bridges, J. & Vasquez, C., 2018. If nearly all Airbnb reviews are positive, does that make them meaningless?. *Current Issues in Tourism*, 12 Dezembro, 21(18), pp. 2065-2083.
- Callon, M., Courtial, J. & Laville, F., 1991. Co-word analysis as a tool for describing the network of interactions between basic and technological research - the case of Polymer Chemistry. *Scientometrics*, 1 Setembro, 22(1), pp. 155-205.
- Callon, M., Courtial, J.-P., Turner, W. A. & Bauin, S., 1983. From translations to problematic networks: An introduction to co-word analysis. *Social Science Information*, , 22(2), pp. 191-235.
- Chasin, F., von Hoffen, M., Hoffmeister, B. & Becker, J., 2018. Reasons for failures of sharing economy businesses. *MIS Quarterly Executive*, 1 Setembro, 17(3), pp. 185-199.
- Cheng, M. & Jin, X., 2019. What do Airbnb users care about? An analysis of online review comments. *International Journal of Hospitality Management*, 1 Janeiro, Volume 76, pp. 58-70.
- Cobo, M. J. L.-H. A. G., Herrera-Viedma, E. & Herrera, F., 2012. SciMAT: A New Science Mapping Analysis Software Tool. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 2 Julho, 63(8), pp. 1609-1630.
- Cobo, M. J., López-Herrera, A., Herrera-Viedma, E. & Herrera, F., 2011a. An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: A practical application to the Fuzzy Sets Theory field. *Journal of Informetrics*, 1 Janeiro, 5(1), pp. 146-166.
- Cobo, M. J., López-Herrera, A., Herrera-Viedma, E. & Herrera, F., 2011b. Science Mapping Software Tools: Review, Analysis, and Cooperative Study Among Tools. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 1 Julho, 62(7), pp. 1382-1402.

- Coulter, N., Monarch, I. & Konda, S., 1998. Software engineering as seen through its research literature: A study in co-word analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, 1 Novembro, 49(13), pp. 1206-1226.
- Drogu, T. et al., 2019. Airbnb 2.0: Is it a sharing economy platform or a lodging corporation?. *Tourism Management*, 27 Novembro.
- Einav, L., Farronato, C. & Levin, J., 2016. Peer-to-Peer Markets. *Annual Review of Economics*, 2016 Outubro, Volume 8, pp. 615-635.
- Ert, E., Fleischer, A. & Magen, N., 2016. Trust and reputation in the sharing economy: The role of personal photos in Airbnb. *Tourism Management*, 1 Agosto, Volume 55, pp. 62-73.
- Ferri, M. A., 2014. A Business Model for Accessible Tourism. Em: *Management of Cultural Products: E-Relationships Marketing and Accessibility Perspectives*. Roma: IGI Global, pp. 287-302.
- Forgacs, G. & Dimanche, F., 2016. Revenue challenges for hotels in the sharing economy: Facing the Airbnb menace. *Journal of Revenue and Pricing Management*, 1 Dezembro, 15(6), pp. 509-515.
- Fremstad, A., 2018. Is there a future for sharing? A comparison of traditional and new institutions. *Journal of Institutional Economics*, 1 Agosto, 14(4), pp. 595-616.
- Gant, A. C., 2016. Holiday Rentals: The New Gentrification Battlefield. *Sociological Research Online*, 31 Agosto, 21(3), pp. 1-9.
- Gurran, N. & Phibbs, P., 2017. When Tourists Move In: How Should Urban Planners Respond to Airbnb?. *Journal of the American Planning Association*, 5 Janeiro, 83(1), pp. 80-92.
- Gutiérrez, J. et al., 2017. The eruption of Airbnb in tourist cities: Comparing spatial patterns of hotels and peer-to-peer accommodation in Barcelona. *Tourism Management*, 1 Outubro, Volume 62, pp. 278-291.
- Guttentag, D., 2013. Airbnb: disruptive innovation and the rise of an informal tourism accommodation sector. *Current Issues in Tourism*, 2013 Setembro, pp. 1192-1217.
- Guttentag, D., 2019. Progress on Airbnb: a literature review. *Journal of Hospitality and Tourism Technology*, 17 Setembro, Volume 10, pp. 233-263.
- Guttentag, D., Smith, S., Potwarka, L. & Havitz, M., 2018. Why Tourists Choose Airbnb: A Motivation-Based Segmentation Study. *Journal of Travel Research*, 1 Março, 57(3), pp. 342-359.
- Habibi, M. R., Davidson, A. & Laroche, M., 2017. What managers should know about the sharing economy. *Business Horizons*, 1 Janeiro-Fevereiro, 60(1), pp. 113-121.

- Hirsch, J. E., 2005. An index to quantify an individual's scientific research output. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 15 Novembro, 102(46), pp. 16569-16572.
- Horn, K. & Merante, M., 2017. Is home sharing driving up rents? Evidence from Airbnb in Boston. *Journal of Housing Economics*, 1 Dezembro, Volume 38, pp. 14-24.
- Johnson, G. et al., 2017. *Exploring Strategy Text and Cases*. Harlow: Pearson Education.
- Ključníkov, A., Krajčík, V. & Vincúrová, Z., 2018. International sharing economy: The case of airbnb in the Czech Republic. *Economics and Sociology*, 1 Maio, 11(2), pp. 126-137.
- Martin, C. J., 2016. The sharing economy: A pathway to sustainability or a nightmarish form of neoliberal capitalism?. *Ecological Economics*, 1 Janeiro, Volume 121, pp. 149-159.
- Martín-Martín, A., Orduna-Malea, E., Thelwall, M. & Delgado López-Cózar, E., 2018. Google Scholar, Web of Science, and Scopus: A systematic comparison of citations in 252 subject categories. *Journal of Informetrics*, 1 Novembro, 12(4), pp. 1160-1177.
- Mayasari, I. & Haryanto, H., 2018. Motivational factors of collaborative consumption in the era of sharing economy. *Gadjah Mada International Journal of Business*, 1 Setembro, 20(3), pp. 331-353.
- Mody, M. A., Suess, C. & Lehto, X., 2017. The accommodation experiencescape: a comparative assessment of hotels and Airbnb. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 11 Setembro, 29(9), pp. 2377-2404.
- Möhlmann, M., 2015. Collaborative consumption: determinants of satisfaction and the likelihood of using a sharing economy option again. *Journal of Consumer Behavior*, 26 Fevereiro, 14(3), pp. 193-207.
- Moral-Muñoz, J. A., Herrera-Viedma, E., Santisteban-Espejo, A. & Cobo, M. J., 2020. Software tools for conducting bibliometric analysis in science: An up-to-date review. *El profesional de la Información*, 1 Janeiro, 29(1), pp. 1-20.
- Oskam, J., van der Rest, J.-P. & Telkamp, B., 2018. What's mine is yours—but at what price? Dynamic pricing behavior as an indicator of Airbnb host professionalization. *Journal of Revenue and Pricing Management*, 19 Outubro, 17(5), pp. 311-328.
- Poon, K. Y. & Huang, W.-J., 2017. Past experience, traveler personality and topographics on intention to use Airbnb. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 2 Abril, 29(9), pp. 2425-2443.
- Pritchard, A., 1969. Statistical bibliography or bibliometrics. *Journal of Documentation*, 1 Janeiro, 25(4), pp. 348-349.

Proserpio, D., Xu, W. & Zervas, G., 2018. You get what you give: theory and evidence of reciprocity in the sharing economy. *Quantitative Marketing and Economics*, 1 Dezembro, 16(4), pp. 371-407.

Quattrone, G. et al., 2016. *Who Benefits from the "Sharing" Economy of Airbnb?*. Montreal, Assoc Computing Machinery, pp. 1385-1393.

Querbes, A., 2018. Banned from the sharing economy: an agent-based model of a peer-to-peer marketplace for consumer goods and services. *Journal of Evolutionary Economics*, 1 Agosto, 28(3), pp. 633-665.

Ravenelle, A., 2017. Sharing economy workers: Selling, not sharing. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, 1 Julho, 10(2), pp. 281-295.

Rodríguez-Antón, J., Alonso-Almeida, M., Rubio-Andrada, L. & Pedroche, M., 2016. Collaborative economy. An approach to sharing tourism in Spain. *CIRIEC-Espana Revista de Economía Publica, Social y Cooperativa*, 16 Dezembro, 88(1), pp. 259-283.

Roma, P., Panniello, U. & Lo Nigro, G., 2019. Sharing economy and incumbents' pricing strategy: The impact of Airbnb on the hospitality industry. *International Journal of Production Economics*, Março 26, Volume 214, pp. 17-29.

Salustiano, S. & Barbosa, N., 2019. Efficiency and subsidies: mapping and multidisciplinary analysis. *International Journal of Bibliometrics in Business and Management*, 30 Janeiro, 1(3), pp. 225-250.

Schor, J., 2017. Does the sharing economy increase inequality within the eighty percent?: findings from a qualitative study of platform providers. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, 1 Julho, 10(2), pp. 263-279.

Schor, J. B. & Fitzmaurice, C. J., 2015. Collaborating and connecting: the emergence of the sharing economy. Em: L. A. Reisch & J. Thøgersen, eds. *Handbook of Research on Sustainable Consumption*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited, pp. 410-425.

Small, H., 1999. Visualizing science by citation mapping. *Journal of the American Society for Information Science*, 1 Julho, 50(9), pp. 799-813.

So, K. K. F., Oh, H. & Min, S., 2018. Motivations and constraints of Airbnb consumers: Findings from a mixed-methods approach. *Tourism Management*, 1 Agosto, Volume 67, pp. 224-236.

Stabrowski, F., 2017. 'People as businesses': Airbnb and urban micro-entrepreneurialism in New York City. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, 1 Julho, 10(2), pp. 327-347.

Teixeira, M. L. A., Iwamoto, H. M. & Medeiros, A. L., 2013. BIBLIOMETRIC STUDIES (?) IN ADMINISTRATION: DISCUSSING THE TRANSPOSITION OF PURPOSE. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 14(3), pp. 423-452.

Van Eck, N. J. & Waltman, L., 2007. Bibliometric mapping of the computational intelligence field. *International Journal of Uncertainty Fuzziness and Knowledge-Based Systems*, 1 Outubro, 15(5), pp. 625-645.

von Hoffen, M., Hagge, M., Betzing, J. H. & Chasin, F., 2018. Leveraging social media to gain insights into service delivery: a study on Airbnb. *Information Systems and E-Business Management*, 1 Maio, 16(2), pp. 247-262.

Wachsmuth, D. & Weisler, A., 2018. Airbnb and the rent gap: Gentrification through the sharing economy. *Environment and Planning A-Economy and Space*, 1 Setembro, 50(6), pp. 1147-1170.

Wegmann, J. & Jiao, J., 2017. Taming Airbnb: Toward guiding principles for local regulation of urban vacation rentals based on empirical results from five US cities. *Land Use Policy*, 1 Dezembro, Volume 69, pp. 494-501.

Yrigoy, I., 2017. Airbnb in Menorca: a new form of touristic gentrification? Distribution of touristic housing dwelling, agents and impacts on the residential rent. *Scripta Nova - Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, 15 Dezembro, 21(580), pp. 1-31.

Zervas, G., Proserpio, D. & Byers, J. W., 2017. The Rise of the Sharing Economy: Estimating the Impact of Airbnb on the Hotel Industry. *Journal of Marketing Research*, 5 Outubro, pp. 687-705.

## OUTRAS REFERÊNCIAS

Airbnb, 2019. *Airbnb Announces Intention to Become a Publicly-Traded Company During 2020*.

[Online]

Available at: <https://news.airbnb.com/airbnb-announces-intention-to-become-a-publicly-traded-company-during-2020/>

[Acesso em 22 Maio 2020].

Airbnb, 2019. *Airbnb comemora o marco de 500 milhões de chegadas de hóspedes*. [Online]

Available at: <https://press.airbnb.com/br/airbnb-comemora-o-marco-de-500-milhoes-de-chegadas-de-hospedes/>

[Acesso em 2 Outubro 2019].

Airbnb, 2019. *Airbnb Estimated Direct Economic Impact Exceeds \$100 Billion in One Year*. [Online]

Available at: <https://news.airbnb.com/airbnb-estimated-direct-economic-impact-exceeds-100-billion-in-one-year/>

[Acesso em 11 Maio 2020].

Airbnb, 2020. *A Message from Co-Founder and CEO Brian Chesky*. [Online]

Available at: <https://news.airbnb.com/a-message-from-co-founder-and-ceo-brian-chesky/>

[Acesso em 22 Maio 2020].

Airbnb, 2020. *Dados Gerais*. [Online]

Available at: <https://news.airbnb.com/br/fast-facts/>

[Acesso em 13 Maio 2020].

AirDNA, 2020. *COVID-19 Data Center – Country Level Insights*. [Online]

Available at: <https://www.airdna.co/covid-19-data-center>

[Acesso em 22 Maio 2020].

Boston University, 2020. *Makarand Mody - Profiles*. [Online]

Available at: <http://www.bu.edu/hospitality/profile/makarand-mody/>

[Acesso em Maio 17 2020].

Cheng, M., 2020. *Mingming Cheng - About*. [Online]

Available at: <https://mingmingcheng.com/>

[Acesso em 17 Maio 2020].

College of Charleston, 2020. *Daniel Guttentag, Ph.D.*. [Online]

Available at:

<http://sb.cofc.edu/academics/academicdepartments/hospitalitytourism/facultyandstaff/guttentag->

[daniel.php](#)

[Acesso em 17 Maio 2020].

Coronel, A., 2019. *Senado Federal*. [Online]

Available at: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/136443>

[Acesso em 12 Maio 2020].

Diegues, L., Cubas, M. G. & Takahashi, F., 2019. *Maiores anunciantes no Airbnb são empresas com até 157 imóveis*. [Online]

Available at: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/05/maiores-anunciantes-no-airbnb-sao-empresas-com-ate-157-imoveis.shtml>

Faget, J., 2019. *A "uberização" do trabalho em Portugal*. [Online]

Available at: <https://www.dw.com/pt-br/a-uberiza%C3%A7%C3%A3o-do-trabalho-em-portugal/a-49761133>

Florida State University, 2020. *Dedman School of Hospitality - Tarik Dogru*. [Online]

Available at: <https://dedman.fsu.edu/person/tarik-dogru>

[Acesso em 17 Maio 2020].

Gebbia, J., 2016. *Como o Airbnb projeta para a confiança*. [Online]

Available at: [https://www.ted.com/talks/joe\\_gebbia\\_how\\_airbnb\\_designs\\_for\\_trust?language=pt#t-191797](https://www.ted.com/talks/joe_gebbia_how_airbnb_designs_for_trust?language=pt#t-191797)

Isaac, M., de la Merced, M. J. & Sorkin, A. R., 2019. *How the Promise of a \$120 Billion Uber I.P.O. Evaporated*. [Online]

Available at: <https://www.nytimes.com/2019/05/15/technology/uber-ipo-price.html>

[Acesso em 29 Fevereiro 2020].

Quackenbush, C., 2017. *Airbnb Apartment Complexes Could Soon be Coming to the U.S.—Thanks to a \$200 Million Investment*. [Online]

Available at: <https://fortune.com/2017/12/19/airbnb-niido-branded-apartments-investment/>

[Acesso em 11 Maio 2020].

Statista, 2017. *Countries with the most Airbnb listings as of August 2017*. [Online]

Available at: <https://www.statista.com/statistics/742786/countries-with-the-most-airbnb-listings/>

[Acesso em 21 Maio 2019].

Texas A&M University, 2020. *Department of Recreation, Park and Tourism Sciences*. [Online]

Available at: <https://rpts.tamu.edu/people/suess-raeisinafchi-dr-courtney/>

[Acesso em 17 Maio 2020].